

REVISTA Enfermagem

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ano 10 • nº 82 • Set/2009

COREN-SP
Novos tempos. Novos desafios.

Investindo no Aprimoramento

CAPE, inaugurado pelo COREN-SP, na capital, irá promover a atualização técnica e científica dos profissionais, através da utilização de recursos tecnológicos de ponta



CAPE
Centro de Aprimoramento
Profissional de Enfermagem
Plano de Ação 2008

Melhores Práticas

Oficinas oferecem ao enfermeiro RT oportunidade de conhecer as melhores práticas de Gestão em Enfermagem

Instituições de Longa Permanência para Idosos

As especificidades do trabalho do profissional atuante em ILPIs



X SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

ATENÇÃO!
Envie seu trabalho
até 15/09/2009
e concorra a prêmios!
Mais informações:
www.einstein.br/sibrad

TEMA CENTRAL:

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO BRASIL

7 A 9 DE OUTUBRO DE 2009 - RENAISSANCE SÃO PAULO HOTEL - SÃO PAULO - SP

Presidente do Evento

Dra. Christina Aparecida Ribeiro

Realização

Hospital Israelita Albert Einstein

Organização

Centro de Educação em Saúde Abram Szajman do
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

Comissão Científica

Enf. Alessandra Andrade - HIAE
Dr. Ari Bolonhezi - Home Doctor
Dr. Carlos Eduardo L. Tavorari - Home Doctor
Enf. Célia Carla Peixe Martins Peres de Souza - HIAE
Dr. Cleyton Angelelli - Home Care HIAE
Dr. Edison Iglesias de Oliveira Vidal - HIAE
Dr. Fernando Fernandes - Athon Group
Enf. Gabrielle Tayar - HIAE
Enf. Gina Laube - HIAE
Dra. Luiza Watanabe Dal Ben - Dal Ben
Enf. Mirian Ikeda Ribeiro - UVM - SBIBAE
Enf. Priscila Bernardo - HIAE
Enf. Renato Leal A. Silva - HIAE
Dr. Reynaldo Bonfim da Paz - VW
Dr. Ricardo Ramos - Athon Group

Pré-Cursos

Pré Curso 1 - Foco Gerencial:

Empreendedorismo na Gestão de Serviços de Assistência Domiciliar

Pré Curso 2 - Foco Assistencial:

**Empreendedorismo em Tecnologia e na Prática Assistencial de
Serviços de Assistência Domiciliar**

Pré Curso 3:

**Centro de Simulação Realística – Hospital Israelita Albert Einstein
Situações e Atitudes Empreendedoras na Prática da
Assistência Domiciliar**

Principais Tópicos do Simpósio

- Empreendedorismo e o contexto da AD no Brasil:
Um enfoque inovador?
- O empreendedorismo e o retorno sobre investimentos,
na ótica de Operadoras de Planos de Saúde
 - Empreendedorismo Público e Privado na
Área da Assistência Domiciliar em diferentes
regiões e realidades do Brasil
- Empreendedorismo e Gestão de Recursos Humanos:
Vínculos Empregatícios, Capacitação e Rotatividade.
- Perspectivas do Cuidador na Assistência Domiciliar
a curto, médio e longo prazo.
- A realidade atual da oferta de Assistência Domiciliar como
ferramenta de gestão financeira na cadeia de saúde suplementar
- Entrada de investidores estrangeiros no mercado de
AD, associações, fusões e aquisições:
uma questão de empreendedorismo?
- Pacientes de Longa Permanência Hospitalar:
Entraves, saídas éticas e legais para
o processo de desospitalização
- Empreendedorismo e os Cenários para os próximos
5 anos no mercado de AD no Brasil



ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL ISRAELITA



ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE
ENSINO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ABRAM SZAJMAN

Mais informações: www.einstein.br/sibrad ■ tel.: 3747-1233

PATROCÍNIO DIAMANTE:



PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



APOIO:



Índice



COREN FAZ

Reunião entre COREN e enfermeiros RTs - Botucatu e Mogi das Cruzes recebem presidente do COREN-SP e expõem suas dúvidas e os problemas enfrentados pela categoria nas respectivas regiões.5

ENFERMAGEM QUE FAZ A DIFERENÇA

Assistência inovadora em Oncologia - Conheça mais sobre o ICESP, a instituição pública que inovou na assistência de enfermagem ao paciente oncológico.39



ATUALIDADES

Importância da clareza da informação - O Professor de Língua Portuguesa Nelson Maia fala sobre a importância da precisão na informação registrada por escrito pela enfermagem.....42

EDITORIAL..... 4

COREN FAZ

Programa Portas Abertas..... 6
CAPE..... 7
Programação PPA..... 8

PGQ

Oficinas Melhores Práticas..... 9
2° SEPAGE..... 11

CAPA

Inauguração do CAPE..... 12

ENTREVISTA

Enfermeira Solange Aparecida Caetano..... 20

PROCESSOS ÉTICOS

Processo Ético-Profissional..... 23
Processos Éticos Julgados e Penalidades..... 26

TRANSPARÊNCIA

Balanço..... 27

COMPROMISSO

Centro de Parto Normal..... 30

CONHEÇA A SOCIEDADE

SOBRENO..... 32
SOBEEN..... 33

CADERNO DE GERENCIAMENTO

Projeto da USP desenvolve SAE Eletrônica..... 34

ENFERMAGEM QUE FAZ A DIFERENÇA

Trabalho da Enfermagem em ILPIs..... 36

ATUALIDADES

Programa TecSaúde..... 41

EDUCADORES EM SAÚDE

Combate à Hanseníase..... 43

NOTAS

Ação do COREN-SP promoveu recadastramento aos sábados..... 46
Fórum discute terceirização de mão de obra nos serviços de saúde..... 46
Sociedades de especialistas traçam rumos para atuação da ABESE..... 47
Novo Espaço para a Enfermagem..... 47

EVENTOS..... 48

BIBLIOTECA..... 49

FALA, ENFERMAGEM..... 50

UMA NOVA ERA PARA A ENFERMAGEM...

NOVOS TEMPOS, NOVOS DESAFIOS !

Dia 21 de agosto, uma sexta-feira à noite. Rua Dona Veridiana, 298, local da outrora sede do COREN-SP. Cerca de 500 pessoas presentes, entre as quais, destacamos o Exmo. Governador do Estado de São Paulo, Dr. José Serra, além do Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Dr. Carlos Lupi, do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Luis Roberto Barradas; do Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Dr. José Maria Orlando, do Deputado Federal Paulinho, do Deputado Estadual Fernando Capez, do Vereador Jamil Murad e outros Vereadores da Grande São Paulo, do Dr. Antonio Medeiros e demais representantes partidários, entre os quais, PC do B, PV, PSDB, PDT, PT, representantes do Ministério Público, de mais de 50 profissionais de Enfermagem que constituem a história da Enfermagem Paulista – todos homenageados – e, em especial, do Presidente do COFEN, Dr. Manoel Carlos Neri da Silva, de toda a Plenária do COFEN, de Presidentes de COREN's, e de tantas outras personalidades.

Enfim, em um evento ímpar, como nunca se viu na história da Enfermagem Brasileira e Paulista, marcando um reencontro da História da Enfermagem – um passado rico de lutas, conquistas – com a nova era da Enfermagem, era da tecnologia, da vanguarda assistencial de Enfermagem. Uma era de novos tempos e novos desafios.

O Governador Serra, mesmo numa sexta-feira à noite, vindo de compromissos em Presidente Prudente, Dracena e Assis, com intensa atividade por todo o dia, não hesitou em pousar seu helicóptero no Palácio dos Bandeirantes e, junto com o Senhor Secretário de Estado da Saúde, seguir rumo à Dona Veridiana, rumo ao CAPE – Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem – que leva o nome de nossa Wanda de Aguiar Horta- e nos dar a honra e a alegria de sua visita, com um discurso leve e descontraído, permanecendo entre nós por cerca de uma hora, deixando-se fotografar ao lado de diversos profissionais, brincando e brindando conosco, em momentos jamais vistos em um Conselho Profissional.

E lá estávamos todos, COREN-SP, ABEn-SP, Sociedades, Sindicatos e demais Associações profissionais, festejando intensamente.

Vimos mestres do passado reencontrando seus alunos, confraternizando de maneira informal, felizes, emocionados e, em um clima de pleno êxtase. Alguns chorando, outros sorrindo como há muito não se via em um evento de Enfermagem.

Vimos a consolidação de uma parceria sem limites entre COREN-SP e ABEn-SP, marcada e eternizada em uma placa comemorativa, com os nomes de todos os respectivos Plenários, numa mesma placa, lado a lado, unidos firmemente em nome da Enfermagem Paulista.

De nada adiantaram os esforços contrários.

Hoje, a ABEn-SP e COREN-SP são, ao lado de Sociedades, Sindicatos e demais associações, parceiros pela Enfermagem. Pela construção de uma Enfermagem forte, competente, sabendo ocupar o seu espaço.

Vimos grandes nomes da Enfermagem Paulista e Brasileira emocionados, chorando como crianças, extasiadas com a grandeza do CAPE e do evento em si.

Nunca se viu coisa igual, e dificilmente veremos algo parecido, tão cedo!

E quanto orgulho! Orgulho de ser Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem. Orgulho de ser profissional de Enfermagem.

Esta é a nova Era da Enfermagem. Uma Era de resgate definitivo do orgulho profissional, de resgate do respeito, do reconhecimento e do valor da Enfermagem. Uma Era em que a Sociedade Paulista e Brasileira saberão que um gigante adormecido acordou, e agora, nada mais segurará a avalanche de 400.000 profissionais da Enfermagem Paulista, e dos quase 1.500.000 profissionais da Enfermagem Brasileira, buscando ocupar seu lugar, fazendo valer esta força descomunal no próximo e futuros processos eleitorais deste Brasil, que saberá escolher seus representantes políticos, seja nas Câmaras Municipais, seja nas Assembleias Legislativas, seja no Congresso Nacional.

Uma nova era em que toda a tecnologia possível será colocada à disposição do desenvolvimento profissional, que, se antes era um sonho distante e impossível de ser realizado, hoje já é realidade, neste imenso e avançado complexo de Desenvolvimento Profissional justamente denominado CAPE – CENTRO DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DRA. WANDA DE AGUIAR HORTA.

Aos que duvidavam desta força, desta ousadia, desta audácia, desta competência, restará o sentimento vazio do erro de suas previsões nefastas e infelizes.

Aos que acreditavam ser possível esta façanha corporativa, esta é a hora de curtir e de aproveitar o máximo nas três a quatro aulas e palestras diárias, ministradas por profissionais de notório e inquestionável saber, levando, a todos os profissionais de Enfermagem do estado de São Paulo e do Brasil, as mais novas e avançadas evidências da prática profissional, da tecnologia assistencial.

Isso é o que iremos presenciar, gradativamente, a partir de outubro, e que, até lá, estarão definitivamente consolidadas. Tudo gratuito. Isso mesmo! Tudo gratuito.

Nosso desafio agora será o de transformarmos o profissional de Enfermagem em um profissional preparado para todas as responsabilidades assistenciais, minimizando o risco assistencial, trazendo para suas ações toda a excelência da qualidade e do conhecimento.

Nenhum profissional de Enfermagem deixará de ter acesso ao conhecimento, esteja onde estiver.

O COREN-SP, a ABEn-SP, as Sociedades, Sindicatos e demais Associações profissionais estarão, doravante, definitivamente unidos na construção desta nova Era.

Plenárias acontecerão no Complexo, discutindo os problemas da profissão e os caminhos para a efetiva resolução destes problemas. Tudo de forma unida, conjunta, corporativa.

E tem mais: TODAS AS AULAS, PALESTRAS, PLENÁRIAS E EVENTOS SERÃO SEMPRE TRANSMITIDOS AO VIVO, SEJA POR MEIO DE VIDEOCONFERÊNCIA, SEJA POR MEIO DE VIDEOAULAS.

Todos poderão acompanhar tudo, ao vivo, interagindo por meio de chats de conversação via WEB.

Não é só a transparência, mas, acima de tudo, é a construção do saber ser, do saber fazer e do saber ensinar.

É a Enfermagem dando seu exemplo para toda a Sociedade Brasileira.

O gigante definitivamente acordou!

Nova Era: Novos Tempos, Novos Desafios.

Expediente

Revista Enfermagem, Nº 82
Expediente

Presidente
Cláudio Alves Porto
Vice Presidente
Cleide Mazuela Canavezi
Primeiro-secretário
Edmilson Viveiros
Segunda-secretária
Josiane Cristina Ferrari
Primeiro-tesoureiro
Marcos Luís Covre
Segunda-tesoureira
Tania de Oliveira Ortega

Presidente da Comissão de Tomada de Contas-CTC
Mariangela Gonsalez

Membros da CTC
Marlene Uehara Moritsugu
Marcia Rodrigues

Conselheiros efetivos
Andréa P. da Cruz, Denilson Cardoso, Edna Mukai Corrêa, Edwiges da Silva Esper, Francisca Nere do Nascimento, Henrique C. Cardoso, Lídia Fumie Matsuda, Maria Angélica G. Guglielmi, Marinete Floriano Silva, Paula Regina de Almeida Oliveira, Paulo Roberto N. de Paula, Rosana de Oliveira S. Lopes

Conselheiros suplentes
Aldomir P. de Oliveira, Brígida B. da Silva, Cicera Maria Andre de Souza, Demerson Gabriel Bussoni, Elaine Garcia, Elizete P. do Amaral, Flávia Alvarez F. Caramelo, Gutemberg do Brasil B. Moreira, Ivone Valdelice dos S. Oliveira, José Messias Rosa, Lúcia Regina P. L. Sentoma, Luciana Maria C. P. de Almeida, Luciene Marrero Soares, Roberta P. de Campos Vergueiro, Sandra Ogata de Oliveira, Sebastião Cezar da Silva, Selma Regina C. Casagrande, Sonia Marly Mitsue Yanase Rebelato, Tamami Ikuno, Zainet Nogimi, Zeneide Maria Cavalcanti

Conselho Editorial
Cleide Mazuela Canavezi, Maria Angélica Azevedo Rosin, Mônica Farias, Sílvia Regina Martins Alves, Tânia de Oliveira Ortega

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo – SP
CEP 01331-000
Fone: (11) 3225-6300
www.coren-sp.gov.br

Redação, fotos e revisão: Marco Petucco Junior, Messias de Oliveira Queiroz, Mônica Farias

Foto de Capa: Marcos Lopes

Criação e Diagramação: DeBRITO Propaganda

Publicação oficial bimestral do COREN-SP / Reg. Nº 24.929 / 4º registro / 323 ml exemplares/ distribuição gratuita dirigida

Enfermagem de Botucatu e Mogi das Cruzes busca, com o COREN-SP, melhorias para a saúde



Presidente do COREN-SP, Claudio Porto, debateu com RTs melhorias para Enfermagem

As principais reivindicações visando a melhoria da atuação profissional foram discutidas por gestores de Enfermagem de Botucatu e região, e também de Mogi das Cruzes e região, no mês de agosto, durante encontros com o Presidente do COREN-SP.

Em Botucatu, durante três horas, o presidente do COREN-SP, enfermeiro Claudio Porto, ouviu os anseios de mais de 30 RTs no que concerne ao pleno exercício de suas atribuições profissionais. Na oportunidade, Porto ainda repassou as ações e melhorias que estão sendo promovidas pelo Conselho.

“O que desejamos, mais do que falar, é ouvir, para compreender a problemática da região e verificar o que o Conselho, dentro das suas atribuições e competências legais, pode fazer para auxiliar Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem a cuidarem do paciente da melhor forma possível”, afirmou Claudio Porto.

Para o enfermeiro João Rogério de Oliveira, Secretário Municipal de Saúde de Laranjal Paulista, o encontro foi ótimo, e marca a alteração recente na forma de fiscalização promovida pelo COREN-SP. “Fiquei surpreso este ano porque, antes, quando o fiscal chegava na cidade, a gente ficava estremecido, temendo uma autuação; porém, atualmente, o fiscal do COREN-SP é muito mais participativo, e faz entendimentos com o Enfermeiro para sanar problemas e buscar melhorias na unidade.”

Em Laranjal Paulista, Oliveira tem focado mais na ação preventiva, fortalecendo a atenção básica de saúde, priorizando a presença do Enfermeiro em cada unidade. Desta forma, o profissional não apenas cuida da assistência, mas também conscientiza, esclarece, treina e divulga a atenção permanente para levar à comunidade questões básicas, resgatando a preocupação com a cidadania. “Temos procurado parcerias, inclusive com outras secretarias, visando atuar junto a crianças, jovens e terceira idade, com palestras e trabalho focado na prevenção de doenças e no despertar da ação do cidadão, que deve reivindicar direitos e deveres e construir, junto com o poder público, uma sociedade melhor.” Como sugestão, Oliveira solicitou que o COREN-SP

intensifique a cobrança para que todas as concessionárias rodoviárias que atuam com urgência e emergência sigam a lei e tenham Enfermeiros em seus quadros. O secretário Municipal ainda reforçou o apoio aos projetos que o Conselho pretende implantar em breve, principalmente em nível de formação do futuro profissional de Enfermagem.

Conforme Porto, as conclusões tiradas do encontro servirão também para embasar as futuras ações que o COREN-SP pretende promover na região. A começar pela inauguração da nova subseção do Conselho, prevista para este ano e para a qual foi adquirido recentemente um imóvel, na Vila dos Lavradores, em Botucatu.

Compromisso com a Enfermagem de Mogi das Cruzes

Em Mogi das Cruzes, na pauta do encontro com os Enfermeiros Responsáveis Técnicos das instituições de ensino e saúde da região, a palavra foi dos Enfermeiros, que puderam expor e discutir as necessidades e expectativas da Enfermagem em relação às ações do Conselho.

Dentre os temas abordados na reunião, um dos aspectos que mais se destacou foi a qualidade da formação e a necessidade de melhor preparo dos Enfermeiros docentes, além da necessidade de alinhamento entre o ensino de Enfermagem e as exigências e necessidades do mercado de trabalho.

“Encontro deve surtir efeitos”

Na opinião da Enfermeira Nilce Helena de Paula, do Grupo Técnico de Vigilância Epidemiológica da região do Alto Tietê e Guarulhos, o evento foi muito importante, por ter conseguido reunir profissionais de unidades-chave. “Na região do Alto Tietê temos um número expressivo de Enfermeiros realizando trabalhos importantes. O encontro com o COREN-SP possibilitou o encaminhamento de questões vividas pelos colegas da região, e que devem surtir efeito”.

O evento que reuniu o COREN-SP e os RTs de Mogi das Cruzes e região rendeu, ainda, um inesperado fruto: o compromisso dos Enfermeiros das 18 instituições presentes ao evento de criarem um grupo permanente de discussões, que buscará identificar os problemas em comum das instituições e a busca por soluções. O objetivo é garantir maior qualidade para a assistência de Enfermagem oferecida na região. ●



Em Mogi das Cruzes, encontro reuniu número expressivo de Enfermeiros

Pariquera-Açu, Dracena, Bauru e Botucatu recebem PPA pela primeira vez

Uma plateia lotada, ansiosa por conhecimento e novidade, recebeu com satisfação o Programa Portas Abertas (PPA), no início de julho, no município de Pariquera-Açu, situado a 253km da capital. O auditório do hospital regional, com capacidade para 100 pessoas, ficou lotado em ambos os períodos, de manhã e a tarde. “É com muita satisfação que viemos

a esta região, difundir conhecimento e trazer novas perspectivas e caminhos para a Enfermagem”, afirmou o presidente do COREN-SP, Cláudio Porto, na palestra de abertura, sobre Ética e Legislação.

O período da tarde foi preenchido com uma aula sobre Cálculo e Diluição de Medicamentos, ministrada pela conselheira Zainet Nogimi.

“Quando o COREN-SP se dispõe a vir até nós, e trazer palestras desse nível, vem atender a um anseio de nossa categoria, e atuar como parceiro dentro de uma nova proposta que estamos construindo, que é aprimorar e atualizar conhecimentos

e fortalecer a categoria de Enfermagem”, declarou a Enfermeira Neusa Balbo de Almeida, RT e coordenadora de Enfermagem do hospital regional.

Em julho, o PPA visitou Botucatu, a 230km da Capital, para um dia de palestras no Clube de Diretores Lojistas (CDL). No período da manhã, a professora Tânia Zeni

Diniz, da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), discorreu a respeito de “Micobactéria – Desinfecção e Esterilização”. À tarde, a partir das 14h, a palestrante foi a enfermeira Fátima Yasuda, que falou a respeito de “Bombas de Infusão”.

Também os municípios de Bauru e Dracena receberam o PPA do COREN-SP. Em Bauru, localizada na região central do estado, a 345km da capital, a Enfermeira Denise Cristina dos Santos acompanhou as palestras durante todo o dia. Sobre a palestra de Ética e Legislação, admitiu que o assunto costuma ser complexo e pesado, mas a forma como o tema foi abordado pela palestrante, Conselheira Josiane Ferrari, a despertou para a necessidade de repensar ações. Denise declarou ainda ter aproveitado plenamente a palestra sobre Indicadores da Assistência de Enfermagem, proferida pela Enfermeira Cristiane Pavanello, especialista no assunto. “A palestra foi uma surpresa incrível. Uma delícia! Um resgate científico da imagem da profissão.”

Os temas escolhidos para o PPA de Dracena, no extremo oeste do estado, também despertaram o interesse dos profissionais da região, que se dirigiram ao município para participar de um momento exclusivo para atualização em temas vitais para o exercício da Enfermagem. A respeito da palestra sobre Ética e Legislação, da Superintendente Técnica do COREN-SP, Maria Angélica de Azevedo Rosin, a enfermeira Neusa Maria da Silva, que se deslocou desde o município de Lucélia até Dracena, para participar do PPA, teve reforçado seu conceito de que o comportamento ético está presente e é fundamental em todos os momentos da vida profissional, “desde a hora dos cuidados com o paciente até nas conversas que temos com nossos colegas”. Já para a Enfermeira e docente do ensino superior, Nilva Maria de Paula, a inovação veio na mensagem trazida pelo palestra que abordou a segurança do paciente. “A palestrante, Dra Mavilde Gonçalves Pedreira, destacou a mudança de postura quanto ao tratamento do erro humano, que tirou o foco da punição para a busca pela solução dos fatores que conduziram ao erro que coloca em risco a segurança dos pacientes”. ●



Em Dracena, palestra sobre Ética e Legislação reforçou aspectos importantes do tema



Em Pariquera-Açu, Dra. Zainet Nogimi ensinou técnicas mais simples para efetuar cálculo e diluição de medicamentos



Profissionais acompanham as palestras do PPA em Bauru



Dra. Tânia Zeni Dias, da SOBECC, esteve em Botucatu

Atuação em Urgência e Emergência abrirá programação de cursos do CAPE

Um curso intensivo com o que há de mais moderno em técnicas e cuidados voltados à Assistência à Saúde em Urgência e Emergência dará início aos treinamentos do Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem (CAPE). A enfermeira Toshiko Oya, que já dirigiu o Pronto Socorro do Hospital das Clínicas (HC), vai ministrar este curso. A duração é de 6 horas contínuas, visando apresentar técnicas e conceitos que permitirão um melhor atendimento e acolhimento do paciente em situação de trauma ou de risco. As aulas terão início no fim de setembro, em turmas presenciais no CAPE. Também está sendo estudada a possibilidade de o curso ser exibido em forma de videoaulas, que poderão ser acompanhadas, num primeiro momento, em auditórios montados nas subseções do COREN-SP no interior e litoral.

“Minha intenção é montar um curso que não se destina apenas a Enfermeiros, os naturais líderes de equipe, mas também aos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, de forma que todos tenham uma noção exata do atendimento em situações específicas de risco”, afirmou a Dra. Toshiko.

Necessidade de se valorizar a experiência profissional

A Enfermeira espera passar para os participantes sua sua larga experiência adquirida durante 10 anos à frente do Pronto Socorro do HC-FMUSP. “O que sentimos hoje é que, em muitas instituições, há uma tendência de colocar, no Pronto Socorro, profissionais recém-saídos das faculdades, ou com pouca experiência prática, quando, na realidade, é um setor que, por representar a diferença entre a vida e a morte do paciente, deveria contar com aqueles profissionais mais bem qualificados”, argumentou.

Atendendo a várias solicitações, Toshiko já ministrou o curso “Trauma Life Support for Nurses (TLSN)” em diversos Estados do Brasil, ensinando sobre a atuação específica dos Enfermeiros em situações de risco, tendo treinado até hoje mais de 3 mil Enfermeiros, sempre vislumbrando aqueles que têm potencial para se tornarem multiplicadores dos conhecimentos obtidos.

Vale ressaltar que o TLSN surgiu da necessidade em se treinar Enfermeiros usando uma sistematização no atendimento a vítimas de trauma, semelhante ao que ocorreu no final dos anos 80, quando colaborou com a Disciplina de Cirurgia Geral e de Trauma da Faculdade de Medicina da USP, ajudando a estruturar o curso para médicos.

“Mediante essa experiência prévia, conseguimos aperfeiçoar o treinamento que hoje realizamos, que é muito específico e voltado somente para a atuação do Enfermeiro em

Urgência e Emergência, a fim de que o participante possa adquirir uma grande carga de conhecimento no espaço de poucas horas”, ressaltou a enfermeira Toshiko.

Ela destaca que, para atuar nessa área, faz-se necessário um grande discernimento por parte do profissional, que deve buscar, por si só, adquirir conhecimento, através de participação em cursos, contínuas leituras e participação em palestras e seminários, com a finalidade de atualização e evolução neste meio.

Motivo de particular satisfação é saber que algumas das conquistas do período permanecem até hoje. Com apoio da direção de Enfermagem, em 1998, Toshiko e sua equipe conseguiram implantar no PS do HC a triagem dos pacientes, priorizando o atendimento dos pacientes em risco – um modelo que conheceu e acompanhou em viagem de estudos aos Estados Unidos, nos anos 90.

“Nos hospitais e instituições que visitamos ao longo de meses, principalmente em Baltimore, Maryland, pudemos verificar que havia uma preocupação genuína em priorizar o atendimento pela escala de gravidade da lesão ou do trauma, e foi isso que conseguimos implantar no HC. Posteriormente, o Ministério da Saúde propôs, na portaria nº 2048, de 2002, além do acolhimento do paciente e família, a classificação de risco para pacientes que procuram os serviços de Emergência, uma medida acertada que destaca justamente a triagem e adoção de padrões de atendimento para os que são triados”, comentou a Enfermeira.

Tendo atuado em diversas áreas de Enfermagem do HC, em atividades assistenciais, administrativas e ensino, atualmente Toshiko coordena, dentro da Divisão de Clínica Cirúrgica III, o Centro de Informação Acadêmica, de natureza técnico-científica permanente, que tem por finalidade assessorar o professor da Disciplina de Cirurgia Geral e Cirurgia de Trauma na criação de condições favoráveis para que os profissionais da área de Saúde produzam pesquisa, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes e também para que incorporem novas tecnologias e conhecimentos em suas atividades. ●

Consultora Toshiko Oya ministrará treinamento



Programação 2009

Programa Portas Abertas



Tema	Data	Horário	Cidade
Gestão de Und. de Pronto-Socorro	23/09	09h – 12h	São Paulo
Gestão de Custos - Parte I e II	08/10	08h – 14h	São Paulo
Cálculo e Diluição de Medicamentos – EDIÇÃO EXTRA	13/10	14h – 17h	São Paulo
Micobactéria – Desinfecção e Esterilização	16/10	09h – 12h	Sorocaba
Indicadores da Assistência de Enfermagem	16/10	14h – 17h	Sorocaba
Gestão de Custos - Parte I e II	22/10	13h – 19h	São Paulo
Dimensionamento de Pessoal	23/10	09h – 12h	Mirandópolis
NR-32	23/10	14h – 17h	Mirandópolis
Ética e Legislação	30/10	09h – 12h	Fernandópolis
Segurança do Paciente	30/10	14h – 17h	Fernandópolis
Hanseníase: a doença, estigma e tratamento	04/11	09h – 12h	São Paulo
Cálculo e Diluição de Medicamentos – EDIÇÃO EXTRA	09/11	09h – 12h	São Paulo
Liderança	18/11	09h – 12h	São Paulo
Diagnóstico de Enfermagem	02/12	09h – 12h	São Paulo
Emergências Cardiológicas	04/12	09h – 12h	Apiá
Diagnóstico de Enfermagem	04/12	14h – 17h	Apiá
Cálculo e Diluição de Medicamentos – EDIÇÃO EXTRA	10/12	09h – 12h	São Paulo
Micobactéria – Desinfecção e Esterilização	11/12	09h – 12h	São Carlos
Gestão de Custos	11/12	14h – 17h	São Carlos
Educação Permanente	16/12	09h – 12h	São Paulo

A partir de outubro, o PPA em São Paulo é no CAPE Rua Dona Veridiana, 298 – Santa Cecília

Mais vagas com transmissão simultânea entre os auditórios.

Inscrições: somente pelo site www.coren-sp.gov.br

Informações pelo e-mail: ppa@coren-sp.gov.br ou pelo tel. 11- 3225-6386

* Programação sujeita a alteração, consulte sempre o site.

Uma das mais ambiciosas metas do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) é solidificar uma constante busca pela qualidade, que redundará em aperfeiçoamento e capacitação, não apenas do Conselho, como também da categoria como um todo. A grande ferramenta para alcançar o melhoramento tem sido o Programa Gestão com Qualidade (PGQ), que agora inicia mais uma etapa, a de número 4, “Oficinas Melhores Práticas”.

De acordo com o idealizador do programa, Enfermeiro Sérgio Luz, ele foi criado com o objetivo de apoiar o Responsável Técnico (RT) na gestão dos Serviços de Enfermagem da instituição. Ao todo, o PGQ possui cinco sistemas de atuação:

- Sistema 1 – Grupos de Estudos;**
- Sistema 2 – Prêmio COREN-SP de Gestão;**
- Sistema 3 – Curso para Auditores e RTs;**
- Sistema 4 – Oficinas Melhores Práticas;**
- Sistema 5 – SEPAGE – Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem.**

No dia 24 de junho, foi iniciado o Sistema 4 - Oficinas Melhores Práticas, com a Oficina 1 – Regimento: Como Elaborar, ministrada por Luz.

As Oficinas têm por finalidade apresentar “cases” (casos específicos estudados a fundo, servindo como modelo

para implementação) de temas focados na gestão.

Os temas e os profissionais convidados são definidos em conjunto com a Gerência de Fiscalização (GEFIS) do COREN-SP. Para facilitar o aprendizado e em virtude dos exercícios práticos, ficou estabelecido o total de 30 responsáveis técnicos por período (matutino/vespertino).

“A formação dos grupos ocorre por meio de convite direcionado. Porém, caso você, Responsável Técnico pelo Corpo de Enfermagem da instituição, sinta necessidade em participar de alguma oficina, entre em contato conosco (pgq@coren-sp.gov.br) para que possamos avaliar a possibilidade de inclusão”, esclareceu Luz, que atualmente é assessor em Desenvolvimento Institucional do COREN-SP e responsável pelo Programa.

“Nosso compromisso é dar o estímulo e apoio necessário ao RT, para que o serviço de Enfermagem da instituição possa, por meio de uma boa gestão, atingir os resultados que levem à valorização e crescimento da Enfermagem”, afirmou o presidente do COREN-SP, Claudio Porto.

Abaixo, o cronograma das Oficinas de Melhores Práticas previstas para os próximos meses:

Oficinas

Oficina 1	Regimento: Como Elaborar	Dr. Sérgio Luz
Oficina 2	Comunicação: Rompendo Paradigmas	Dra. Isabel Olm Cunha e equipe
Oficina 3	Plano de Disciplina: Alicerce da Aprendizagem	Dra. Ariadne da Silva Fonseca

Cronograma

Data	Oficina	Subseção	Local
Setembro			
17.09	Comunicação	Campinas	UNIP
18.09	Plano de Disciplina	Marília	FAMEMA
22.09	Plano de Disciplina	Araçatuba	Auditório
24.09	Regimento	Ribeirão Preto	UNAERP
24.09	Regimento	Ribeirão Preto	UNAERP

Cronograma

Data	Oficina	Subseção	Local
Outubro			
06.10	Plano de Disciplina	Sede	Auditório
15.10	Comunicação	S.J.Rio Preto	UNIP
22.10	Regimento	Marília	FAMEMA
26.10	Plano de Disciplina	S.J.Campos	UNIP
29.10	Regimento	Araçatuba	Auditório
Novembro			
05.11	Regimento	P.Prudente	UNOESTE
17.11	Plano de Disciplina	S.J.Rio Preto	UNIP
19.11	Comunicação	S.J.Campos	UNIP
23.11	Regimento	S.J.Campos	UNIP
26.11	Plano de Disciplina	P. Prudente	UNOESTE

A Oficina em números

11 Oficinas realizadas | 274 Responsáveis Técnicos participaram

8 subseções atendidas | 97% consideraram a oficina excelente

*Dados até 04/09/2009



Responsáveis técnicos em trabalho de grupo na Oficina 1 - Regimento



Enfermeiro Sérgio Luz, assessor em Desenvolvimento Institucional e responsável pelo PGQ

2º SEPAGE – Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem divulga regulamento da Sessão Pôster

O 2º SEPAGE – Seminário Paulista de Gestão em Enfermagem, a exemplo de sua primeira edição, realizada em abril de 2009, tem por objetivo reunir os Responsáveis Técnicos (RTs) pelo Corpo de Enfermagem das Instituições do estado de São Paulo, para debater e compartilhar novos conhecimentos sobre gestão.

O evento irá ocorrer nos dias **15, 16 e 17 de março de 2010**, em São Paulo.

Durante o evento científico haverá a Sessão Pôster com a finalidade de difundir as melhores práticas de gestão em enfermagem e identificar novos talentos nas diversas áreas de atuação, tais como: hospitalar, ensino, home care, clínica de especialidades, saúde coletiva, atendimento pré-hospitalar, saúde ocupacional, entre outras.

O formulário pra inscrição de trabalho e outras informações estão disponíveis no site www.coren-sp.gov.br

Regulamento

Sessão Pôster – Melhores

Práticas de Gestão em Enfermagem

1. Inscrição

O autor deverá preencher os formulários Ficha de Inscrição (anexo 1) e Resumo do Trabalho (anexo 2) e encaminhá-los exclusivamente “on-line” até o dia 19 de Janeiro de 2010.

A inscrição será gratuita, sendo o ônus da confecção do material de responsabilidade dos autores.

Somente poderão participar profissionais enfermeiros que estejam com sua situação regularizada junto ao COREN-SP.

Serão aceitos até 02 trabalhos por autor.

O número máximo de autores será 03, sendo um deles relator que deverá estar no dia e horário para apresentação e dirimir dúvidas.

Não serão aceitos pôsteres que se revelem promoção comercial de determinada marca, produto ou empresa.

2. Formato da apresentação:

2.1 Resumo

O resumo deve seguir os seguintes critérios:

- Título do Trabalho em letras maiúsculas, centralizado, fonte arial 12, negrito;
- Nome do(s) autor (es) com SOBRENOME (em letras maiúsculas), seguido do nome em letras minúsculas, sem abreviação, devidamente identificado quanto ao cargo atual, instituição de origem e nome do relator sublinhado;
- Texto resumo fonte em Arial 12, espaçamento simples, com no máximo 2 laudas ou 5.500 caracteres e sem parágrafo;
- Corpo do texto do resumo em letras minúsculas, dividido obrigatoriamente nos seguintes itens: introdução, objetivos, material e método, resultados, conclusões e referências principais (máximo 3);
- No final do resumo deverão ser apresentadas as palavras chaves, conforme os descritores das ciências da saúde (DECS)

2.2 Pôster

O pôster selecionado para a exposição deverá ter o seguinte formato:

- Dimensão de 90 cm de largura e 120 cm de altura, em forma de banner com moldura e cordão, de forma a ser fixado para apresentação;
- Cabeçalho contendo o título do trabalho, o(s) nome(s) do(s) autor (es) e a instituição em letra de imprensa com 2,5 cm de altura. Recomenda-se que contenha, em letras menores, o endereço eletrônico (e-mail) do autor (es);
- Para facilitar a compreensão do observador recomenda-se que o trabalho contenha uma seção de objetivos (claros e concisos) seguida de seção sobre metodologia/experiências. A maior parte do texto deverá ser constituída por resultados, incluindo as conclusões do trabalho. A inclusão da referência é opcional.
- O observador do pôster deverá ser capaz de perceber a essência do trabalho, mesmo na ausência do autor

3. Seleção dos trabalhos:

Etapa 1 – Análise do cumprimento dos critérios estabelecidos no regulamento.

Etapa 2 – Avaliação do Resumo do Trabalho enviado:

Critérios da Avaliação:

- Apresentação (definição) do objeto do trabalho;
- Relevância e aplicabilidade do tema;
- Suficiência, clareza e coerência das informações contidas no objetivo, material e método, resultados e conclusões.

Importante:

Os resultados dos trabalhos, com as orientações (horário, local do evento e posição numérica) serão divulgados no site do COREN-SP, no dia 15 de Fevereiro de 2010.

4. Critérios de Avaliação do Pôster:

4.1 – Apresentação do Relator:

- Clareza na apresentação dos resultados;
- Objetividade e Domínio sobre o assunto analisado;
- Respostas convincentes às perguntas do membro da Comissão Avaliadora;

4.2 – Apresentação do pôster:

- Organização (em relação aos elementos solicitados);
- Captação da atenção do membro da Comissão Avaliadora e do público;
- Leitura dos textos (tamanho das letras) a uma distância adequada (1,0 a 1,5 metros);
- Atendimento a todos os requisitos de formatação do pôster.

Importante:

- Os trabalhos selecionados deverão ser afixados em painéis pelos próprios autores, no início do evento, segundo a indicação numérica da organização. Somente serão permitidas afixações dos pôsteres que correspondam ao resumo enviado à Comissão.

- Os pôsteres deverão ser retirados pelos autores ao final do evento, após a Sessão de Encerramento. A organização do evento reserva-se o direito de desprezar em local adequado os pôsteres que permaneçam no local da exposição depois da Sessão de Encerramento.

- A Comissão de Avaliação será composta de profissionais enfermeiros de notório saber, nomeada pelo COREN-SP.

5. Premiação:

A divulgação dos resultados e premiação será realizada pelo coordenador da Comissão de Avaliação e ocorrerá ao final do evento.

Serão concedidos aos vencedores os seguintes prêmios:

1º Lugar – Inscrição + Traslado + Hospedagem no 13º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem - COFEN

2º Lugar – Inscrição + Traslado + Hospedagem no 63º Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn

3º Lugar – Inscrição + Traslado + Hospedagem no Congresso da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem – SOBRAGen

6. Considerações Finais:

- Os autores dos trabalhos selecionados receberão após a apresentação na Sessão Pôster o respectivo certificado;

- Os autores do trabalho concordam automaticamente em disponibilizá-lo na íntegra ao COREN-SP, que poderá divulgá-lo por meios que julgar indicado.

- O participante, neste ato, assume plena e exclusiva responsabilidade pelo trabalho que produzir, por sua titularidade e originalidade e pelas imagens nele utilizadas, tendo o compromisso de cumprir o Código de Ética de Enfermagem e respeitar as diretrizes de pesquisa, eximindo o COREN-SP de qualquer responsabilidade.

- A inscrição na Sessão Pôster implica aceitação total e irrevogável de todos os itens deste regulamento.

- Os casos omissos a este regulamento serão definidos pela Comissão Organizadora.

CAPE - Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem - é entregue aos profissionais do estado

O CAPE, Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta, projeto do COREN-SP dedicado a promover o desenvolvimento e aprimoramento científico e cultural dos profissionais de todo o estado, já é uma realidade. No último dia 21 de agosto, o prédio foi oficialmente inaugurado, numa cerimônia que contou com diversas autoridades, além de nomes importantes da Enfermagem.

Durante todo o dia da inauguração, o CAPE esteve aberto à visitação do público. Centenas de profissionais de Enfermagem puderam conhecer os laboratórios, equipamentos, salas de aula e auditórios do Centro de Aprimoramento, em visitas monitoradas pelos conselheiros do COREN-SP.

A inauguração oficial aconteceu durante a noite e contou com cerca de 400 convidados que, recepcionados pelo

presidente do COREN-SP, Claudio Alves Porto, puderam acompanhar a solenidade não apenas presencialmente, dentro do auditório central, mas também através de telões espalhados pelo CAPE, em sistema de videoconferência.

Além de autoridades da área da enfermagem e do ensino, o Governador José Serra, o Ministro do Trabalho Carlos Roberto Lupi, o Secretário Estadual de Saúde Luis Roberto Barradas Barata, o Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo José Maria Orlando, o Secretário de Relações do Trabalho Luiz Medeiros, o Deputado Federal Paulinho da Força (PDT/SP), o Deputado Estadual Fernando Capez (PSDB), o Vereador Jamil Murad (PC do B), o Presidente do Conselho Federal Dr. Manoel Carlos Neri da Silva e Presidentes de diversos Conselhos Regionais de Enfermagem de todo o país compareceram para prestigiar o evento.



“O CAPE é um legado permanente à educação profissional”

A Enfermagem, de uma forma nunca antes vista, está carregando com orgulho suas bandeiras e se fazendo respeitar graças à competência profissional e técnica, e quem diz isso é ninguém menos que o Governador do Estado, José Serra. O governador afirmou, em seu discurso durante a solenidade de inauguração do CAPE, que está adotando medidas definitivas para aprimorar a atuação dos profissionais de Enfermagem.

“Sem menosprezar nenhuma outra categoria, e muito menos diminuir o trabalho fundamental dos médicos, posso afirmar que, naquilo que se refere aos cuidados assistenciais, é a Enfermagem que carrega nas costas a recuperação do paciente”, afirmou.

Em particular, Serra revelou seu apoio incondicional à atuação do enfermeiro obstetra no parto normal. “Eu, assim como muita gente, nasci de parto normal – um procedimento fisiológico, que não agride a mulher nem o bebê, graças à atuação decisiva do enfermeiro obstetra”, declarou o governador.

Serra reafirmou que já vinha concedendo especial atenção à categoria desde quando era ministro da Saúde. Na época, criou o PROFAE, que possibilitou a mais de 180 mil atendentes de Enfermagem de todo o país a formação profissional, tornando-os Auxiliares de Enfermagem.

“Agora, com o TecSaúde, damos continuidade a esta política no estado de São Paulo, onde pretendemos formar 100 mil Técnicos de Enfermagem nos próximos 3 anos, e de forma totalmente gratuita. Neste projeto, quero destacar que o COREN-SP tem sido um colaborador precioso e entusiasmado, desde sua primeira hora, com contribuições decisivas”, enfatizou Serra.

O governador salientou que, convergindo com esse esforço do estado, o COREN-SP e seus parceiros entregam aos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem este Centro de Aprimoramento. “Legado permanente do COREN-SP à educação profissional em nosso estado e que tenho a honra e o orgulho de poder inaugurar, o CAPE é a outra face dessa mesma moeda de entusiasmo e compromisso com a formação de Técnicos plenamente capacitados e o investimento permanente na qualidade dos serviços prestados à população”, destacou Serra à plateia que lotava o auditório central do CAPE.



Governador José Serra e presidente do COREN-SP Cláudio Porto - Foto: Hiroto Yoshioka



Da esq. para a dir.: Cleide Mazuela, vice-presidente do COREN-SP; Jamil Murad, Vereador da cidade de São Paulo; Fernando Capez, Deputado Estadual de São Paulo; Cláudio Porto, presidente do COREN-SP; Manoel Neri, presidente do COFEN; e Sarah Munhoz, presidente da ABEn-SP - Foto: Hiroto Yoshioka



Cláudio Porto discursando ao lado de José Serra e Manoel Neri - Foto: Hiroto Yoshioka



Em seu discurso, o Governador José Serra demonstrou reconhecimento à importância da Enfermagem para a saúde brasileira - Foto: Hiroto Yoshioka



Além de receber uma placa, Dra. Lore Cecília Marx batizou uma sala do CAPE - Foto: Alexandre Takashi



Dra. Hildene Landau (à esq.) recebe placa das mãos da presidente da ABEn-SP, Sarah Munhoz

Reconhecimento histórico

O CAPE é um projeto que contribuirá para a valorização da Enfermagem perante a sociedade. Os profissionais irão dispor de uma ferramenta importantíssima para sua qualificação e aprimoramento científico. Esta ferramenta representa mais um passo na evolução da profissão, dentre inúmeros outros passos dados por figuras importantes da Enfermagem brasileira.

Estas figuras não foram esquecidas durante a solenidade de inauguração do Centro. Cerca de 70 profissionais que fizeram a história da Enfermagem no estado foram reconhecidos em uma merecida homenagem. A Enfermeira Hildene Landau foi escolhida para discursar em nome de todos os profissionais homenageados. “É uma honra representar os meus colegas. Eu penso que valeu a pena viver 75 anos e poder ter este reconhecimento”, declarou. Outra Enfermeira homenageada foi Akiko Kanazawa, ex-Conselheira do COREN-SP. “Estou muito emocionada, agradecida, realizada e recompensada. Toda a vida eu trabalhei sem esperar nada em troca, apenas me dedicando à profissão, mas esta homenagem foi um grande presente que eu recebi”, afirmou.

Algumas das profissionais homenageadas batizaram, com seus nomes, salas de aula do CAPE. Foi o caso da Enfermeira Lore Cecília Marx, especialista em gerenciamento em Enfermagem reconhecida nacionalmente. “Estou muito honrada com a homenagem e com a sala. Espero realmente ter contribuído de alguma forma com a Enfermagem brasileira”.

Bom para a Enfermagem, bom para a Sociedade

Sem dúvida, a inauguração do CAPE representa um marco na história da Enfermagem brasileira. Os convidados foram unânimes em reconhecer o significado desta iniciativa para a Enfermagem e para a Sociedade.

O Conselheiro do COFEN, Antônio José Coutinho de Jesus, acredita que o CAPE veio para mudar os conceitos de aprimoramento profissional: “É uma iniciativa inédita na Enfermagem brasileira. Esta ideia do COREN-SP vai dar uma nova conotação à formação dos profissionais de Enfermagem de São Paulo e do Brasil. Com certeza, servirá de exemplo para os demais Conselhos e até para órgãos públicos”, apostou.

Já a Assessora de Educação Profissional do COREN-SP, Profa. Lady Munerato de Almeida Lisboa, imagina o novo espaço como o resultado de uma necessidade da profissão: “Este Centro representa uma necessidade urgente de reciclagem, atualização e de aperfeiçoamento da enfermagem em geral. É uma atitude pioneira, extraordinariamente bem pensada e necessária”, afirmou.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), na figura do conselheiro Professor Francisco Aparecido Cordão, também aplaude este projeto do COREN-SP. “O COREN se mostra preocupado com o desenvolvimento da competência profissional dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem – aquela capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e emoções para resolver os desafios da Enfermagem de maneira eficiente e eficaz, atendendo os requerimentos da população. Então todos ganham. O CAPE do COREN-SP é um exemplo para os CORENs do Brasil inteiro e para todos os Conselhos de exercício profissional de todas as ocupações”, apontou o professor.

O presidente do Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergências (COBEEM), Sergio Dias Martuchi, enxerga o CAPE como marco na valorização profissional da Enfermagem. “A Enfermagem sempre precisou de valorização de sua categoria, e está tendo isso agora. O CAPE representa algo fantástico, um divisor de águas. O COBEEM está muito contente com este projeto e vai participar efetivamente de tudo isso. Para nós, é o que faltava para a Enfermagem.”

A estrutura e o cuidado com detalhes do CAPE também impressionou os convidados. Dra. Maria Júlia Paes da Silva, Diretora do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da USP, acredita que este cuidado fará toda a diferença para os profissionais que participarem dos cursos e eventos do Centro. “Nós temos pouquíssimos lugares que oferecem este tipo de estrutura para que o profissional aprenda. Estamos muito acostumados a cadeiras de madeira e lousas de baixa qualidade. A estrutura física do CAPE é um espetáculo, que valoriza o profissional em seu treinamento. E isso é algo que facilita muito o ensino, porque estamos falando de profissionais que são cansados, que têm uma carga horária de trabalho muito grande. Aqui, com essa estrutura, a pessoa virá com prazer. Eu acho que o nosso Conselho está de parabéns. É um salto de qualidade para a profissão”, elogiou.

Sociedades de Especialistas ganham um novo espaço

Não apenas o profissional de Enfermagem e a comunidade têm a ganhar com o CAPE – 40 Sociedades e Associações de Especialistas em Enfermagem estão diretamente envolvidas no projeto.

“O CAPE é um núcleo de conhecimento que pertence aos profissionais de Enfermagem do estado de São Paulo. Ele será gerido, técnica e administrativamente, pelo COREN-SP, inclusive no tocante ao seu regimento. Porém, ele servirá a todas as Sociedades e Associações que congregam os profissionais de Enfermagem, e não somente ao COREN e a ABEn”, contou o presidente do COREN-SP, Claudio Porto. “Nós disponibilizamos a estrutura física do CAPE para as Sociedades e Associações de Especialistas em Enfermagem, acordando que, em troca, estas ofereçam cursos e palestras gratuitos – ou a preços acessíveis, em alguns poucos casos – aos profissionais de Enfermagem, de forma que todos saiam ganhando”, explicou.

Dr. Sebastião Cezar da Silva, conselheiro do COREN-SP e presidente da Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem (ABESE), considera este um grande passo para o fortalecimento das Sociedades: “A parceria do COREN com as Sociedades está mostrando um fortalecimento, cada dia que passa, das Sociedades. Isso significa que coisas ainda melhores virão no futuro, e a união entre as Sociedades – e delas com o COREN – vai ser boa para o crescimento e o fortalecimento de cada Sociedade”, animou-se.

Dra. Carmen C. Teno Castilho Missali, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia (SOBRENO) também está contente com a inauguração do CAPE. “É exatamente o que faltava para as Sociedades. Nós não dispúnhamos desse incentivo e dessa estrutura física e, por isso, enfrentávamos muitas dificuldades. Não há como dimensionar o benefício que as Sociedades terão com toda a estrutura e a tecnologia que o CAPE está nos disponibilizando”, afirmou.

União entre entidades é destacada por convidados

O deputado estadual Fernando Capez não mediu palavras para cumprimentar os responsáveis pela iniciativa. Para ele, a inauguração do CAPE é “um acontecimento espetacular, porque o COREN evolui com as próprias pernas, e consegue colocar dentro de um prédio, onde



Deputado Estadual Fernando Capez - Foto: Hiroto Yoshioka

funcionava sua sede, um órgão destinado ao aprimoramento de todos os profissionais da área de Enfermagem. Esse projeto é resultado de um trabalho competente, sério, e quem vai se beneficiar diretamente é a população, que terá profissionais de enfermagem apoiados com atualização técnica permanente, e aptos a efetuar um trabalho da melhor competência.”

“Estou emocionado, como deputado estadual e homem público, pelo que estou vendo aqui. É uma amostra de que nosso país caminha rapidamente, com muita segurança, para ocupar um pólo de Primeiro Mundo no que diz respeito à saúde”, declarou o parlamentar.

O deputado destacou, em especial, a capacidade de aglutinação entre os dirigentes de COREN-SP, ABEn-SP, Sociedades e Sindicatos. “Essa cooperação indica união de todos os órgãos e entidades representativos da classe em prol do bem comum, e isso se revela nesse trabalho. O beneficiado dessa união de tantas pessoas é a população e por isso estão de parabéns o COREN-SP e todas as entidades”, cumprimentou Capez.



Presidente do COREN-MA, Euzanir Aroucha

A presidente do COREN-MA, enfermeira Euzanir Silva Aroucha, também destacou a grande união entre as entidades representativas da Enfermagem em São Paulo. “Por muito tempo a Enfermagem funcionou de forma separada, um para cada lado, com o que eu nunca concordei, porque a Enfermagem é uma só e as entidades que representam essa profissão devem estar de mãos dadas”, disse Euzanir, que também luta por essa integração em seu Estado.

Já a presidente da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem (SOBRAGEN), Dra. Luzia Helena Vizona Ferrero, destaca o ganho que esta união entre as entidades da Enfermagem trará para a imagem da profissão perante a população. “Nós temos que mostrar qual é o verdadeiro papel da Enfermagem, que a população ainda não conhece. O CAPE representa uma grande união entre o COREN, ABEn, Sociedades, Sindicatos e, unidos, nós vamos conseguir atingir essa meta”. ●

Conheça mais sobre o CAPE visitando www.coren-sp.gov.br. Em breve, também estará disponível neste site toda a programação das atividades do CAPE.

Ministro destaca importância da evolução do trabalhador

Para o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, o CAPE será de um grande valor estratégico, pois irá permitir o aperfeiçoamento da profissão, ao possibilitar acesso à informação para dezenas de milhares de profissionais em todo o Brasil através da internet e do sistema de transmissão de vídeo à distância. “Por tudo isso, quero parabenizar o COREN-SP e a todos que contribuíram com esse processo de criação de excelência, que é um exemplo para o Brasil. Esse é ainda o grande diferencial do mercado de trabalho moderno, pois cada vez mais o trabalhador em todas as áreas deve se aperfeiçoar e evoluir.”

Lupi ainda se disse satisfeito com a possibilidade de os cursos e palestras do CAPE poderem atingir outros Estados através de videoaulas e videoconferências, com interação entre professores e alunos. “É muito importante, principalmente para regiões mais distantes, pois irá permitir a integração e ajudará todo o país a acompanhar a locomotiva do Brasil que é São Paulo”, opinou Lupi.



Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, discursando na cerimônia - Foto: Alexandre Takashi

“O COREN-SP está dando um grande exemplo”

O deputado federal Paulinho da Força, presente à inauguração do CAPE, disse na ocasião considerar muito importante a iniciativa, pois significa abrir uma porta para que milhares de profissionais, de São Paulo e do Brasil inteiro, possam se aperfeiçoar e ajudar ainda mais a população brasileira.

Paulinho aproveitou a oportunidade para mandar um recado: “Quero dizer aos profissionais de Enfermagem de São Paulo e do Brasil que nosso partido, o PDT, está fechado com o projeto de lei da jornada de 30 horas. Assim que o projeto for à votação, nós estaremos trabalhando a seu favor.”

O secretário de Relações de Trabalho, ex-deputado federal Luiz Medeiros, também demonstrou apoio irrestrito ao projeto das 30 horas. Para ele, “o projeto é fundamental, porque a enfermagem trabalha em vários lugares, e devido à sua atividade precisa descansar, repor suas energias, para produzir melhor.”

Para o secretário, a capacitação constante é muito importante porque excelência e qualidade são fundamentais para qualquer profissional moderno. “O COREN está dando um grande exemplo ao qualificar os profissionais de Enfermagem, e desta forma os hospitais, instituições de saúde, e o paciente, justamente aquele que mais precisa, vão ganhar muito mais”, definiu Medeiros.



Secretário de Relações de Trabalho, Luiz Medeiros - Foto: Hiroto Yoshioka



Deputado federal Paulinho da Força - Foto: Hiroto Yoshioka

Funcionários da Secretaria Municipal serão contemplados com treinamentos

O Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, José Maria Orlando, ressaltou que por ser médico em Medicina Intensiva tem plena consciência de que o trabalho interdisciplinar é fundamental na assistência à Saúde. Neste contexto, a Enfermagem ocupa um papel decisivo, até por estar mais próxima da atenção direta ao paciente.

“O CAPE terá a finalidade de oferecer treinamento e capacitação ao profissional de Enfermagem, usando as tecnologias mais modernas de comunicação, inclusive à distância, o que consideramos muito positivo. Com certeza, estaremos estudando para breve, com muita atenção, uma integração entre o CAPE e a Secretaria Municipal de Saúde, visando a formação também do profissional de Enfermagem que atua no âmbito municipal. Para tanto, o profissional poderá usufruir desses recursos que estão sendo trazidos através do CAPE, com tecnologia de ponta”, destacou o secretário.

O vereador Jamil Murad (PCdoB) destacou a importância do CAPE para as futuras gerações de profissionais. “Esta obra ficará marcada como um feito, que inclusive se refletirá no aprimoramento e busca de melhores condições de trabalho dos futuros profissionais”, declarou o parlamentar. O vereador também salienta o reflexo que o CAPE terá na sociedade brasileira. “Esta realização é tão extraordinária que dá confiança à sociedade de que os profissionais de Enfermagem estão preocupados em se preparar cada vez mais para melhor cuidar das nossas vidas. Então, este Centro tem um significado profundo de inteligência, competência e humanismo, que inspira confiança da população naqueles que cuidam da nossa saúde”.



Vereador Jamil Murad, tesoureiro do COREN-SP Marcos Covre e secretário-adjunto José Maria Orlando - Foto: Hiroto Yoshioka

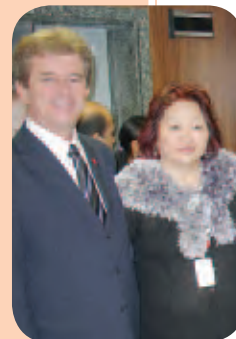
Centro de Aprimoramento vai beneficiar Grande São Paulo e Interior

O vereador Romildo Santos enfatizou que sua cidade, Guarulhos, conta atualmente com 10.800 profissionais de Enfermagem que irão se beneficiar muito com o centro de aprimoramento. A Enfermagem está enraizada na vida do parlamentar, já que sua mãe aposentou-se como Enfermeira e a filha dele, que é Técnica de Enfermagem, atualmente cursa a graduação na área. “Dessa forma, é com orgulho que acompanho todo esse trabalho diferenciado que vem sendo executado pela atual diretoria do COREN-SP, a quem quero parabenizar na pessoa do presidente Cláudio Porto, que certamente está trabalhando e vai trazer muitas outras inovações para a Enfermagem de Guarulhos e de São Paulo”, ressaltou Romildo.

O prefeito de Bilac, município do Oeste do estado, José Roberto Rebelato, o Beto, enfatizou que a constante busca pelo aprimoramento tecnológico faz com que o COREN aproximasse a Enfermagem da Capital e do Interior de São Paulo. “Quero parabenizar o Dr. Claudio Porto e sua diretoria pela forma como vem conduzindo a Enfermagem paulista. Esse centro de aprimoramento é uma forma de nós termos o melhor em inovação tecnológica, um grande investimento que irá permitir uma melhor qualificação do profissional. A partir de agora, contamos com um modelo para todo o país de como fazer para termos uma enfermagem a cada dia melhor. Ao longo dos anos, o COREN tem efetuado um trabalho de fiscalização e acompanhamento que hoje nos traz confiança na qualidade do profissional que está atuando dentro do hospital”, justificou o prefeito.



Vereador Romildo Santos



Prefeito de Bilac, Beto Rebelato, e primeira-dama, enfermeira e Conselheira do COREN-SP, Sônia Marly Rebelato

Idealizadores do CAPE comentam a importância deste Centro para a profissão e a sociedade

O CAPE é a concretização física da recente reaproximação entre COREN-SP e ABEn-SP. O presidente do COREN-SP, Claudio Alves Porto, e a presidente da ABEn-SP, Sarah Munhoz, mostram-se satisfeitos por oferecer tal estrutura a serviço da Enfermagem.

Para Claudio Porto, a proposta de trabalho é desafiadora. “O nosso primeiro grande projeto a ser implantado em 2009 é a viabilização de videoaulas e de videoconferências, nas quais, mais do que transmitir conceitos, haverá interação entre alunos, que estarão dispersos por outras salas, inclusive nas subseções do interior e mesmo em locais que disponham dos equipamentos necessários para receptionar as imagens. É uma nova era do conhecimento que se abre, mediante utilização da tecnologia, a qual, temos certeza, representará um degrau a mais a auxiliar a evolução do conhecimento técnico-científico por parte do profissional de Enfermagem”, afirmou.

“O CAPE, hoje, transforma-se em um elo, que une uma categoria. E uma categoria unida e forte, com certeza vai fazer o melhor possível pela comunidade: vai tratar de forma melhor, vai crescer e, na medida em que cresce, seu conhecimento se transforma em benefício para os próprios profissionais, para as instituições e para a comunidade como um todo. Hoje, eu acredito que nós estamos dando um grande passo para um melhor cuidar”, definiu Sarah Munhoz.

O CAPE representa mais um dos muitos bons frutos que esta parceria COREN / ABEn já rendeu e continuará rendendo para a Enfermagem paulista. “Essa parceria representa um retorno às origens. Ela quebra 20 anos de uma história que nós gostaríamos de esquecer. Para esquecer, você precisa dar o primeiro passo e nós já demos alguns. Hoje, o CAPE se concretiza como o término da travessia de uma ponte. Estamos todos do mesmo lado”, orgulhou-se Dra. Sarah Munhoz.



Dra. Sarah Munhoz e Dr. Claudio Porto descerram placa em homenagem à enfermeira Wanda de Aguiar Horta - Foto: Alexandre Takashi

Referência em desenvolvimento profissional

Ocupando a construção que foi sede do COREN-SP por mais de 10 anos, o “COREN-SP da Santa Cecília” já era patrimônio da Enfermagem paulista, e também o lugar perfeito para abrigar o CAPE, tanto por sua localização central, como pela própria identificação que a Enfermagem já possuía com o local.



Laboratório Enfa. Maria da Graça Simões Corte Imperial - Foto: Hiroto Yoshioka



Laboratório Enfa. Maria da Graça Simões Corte Imperial - Foto: Hiroto Yoshioka

Projetado para ser uma referência nacional em termos de qualificação profissional de Enfermagem, o CAPE é uma iniciativa do COREN-SP, em parceria com a ABEn-SP, mais 40 Associações, Sociedades e instituições, além de quatro Sindicatos.

O objetivo é oferecer cursos, seminários, palestras, congressos e outras atividades para a Enfermagem paulista e brasileira. “Todas as aulas e palestras serão transmitidas ao vivo, por Internet, no sistema de videoaulas e videoconferências, além dos eventos presenciais. Isso será possível em todo o estado de São Paulo e em todo o Brasil”, explicou o presidente do COREN-SP, Claudio Porto.

O CAPE conta com diversas salas de aula e laboratórios, com cerca de 140 equipamentos para treinamentos, aulas e práticas, além de três auditórios e um espaço cultural dedicado a exposições.

O CAPE está localizado na Rua Dona Veridiana, 298, na Santa Cecília, próximo ao metrô Santa Cecília (linha vermelha) e da futura estação Higienópolis (linha amarela).



Anfiteatro – Enfa. Dra. Rosa Aparecida Pimenta de Castro - Foto: Marcos Lopes

Presidente do COFEN exalta iniciativa do COREN-SP

O presidente do Conselho Federal de Enfermagem, Manoel Carlos Neri da Silva, também prestigiou a inauguração do CAPE e fez questão de elogiar os esforços do COREN-SP pelo aprimoramento profissional da Enfermagem.

“Esta é uma iniciativa das melhores do COREN-SP. O Dr. Claudio Porto e todos os conselheiros estão de parabéns. O COFEN está apoiando este projeto pela importância que ele representa, não só para São Paulo, mas para a Enfermagem brasileira, já que os conhecimentos que vão ser passados aqui vão estar disponíveis on-line para todo o país. O CAPE é um projeto dos mais importantes do COREN-SP, de importância nacional para o sistema COFEN / CORENS.”

O presidente ressaltou a função social do novo Centro de Aprimoramento: “O CAPE tem uma função social importante, pois representa um retorno que está sendo oferecido não só ao profissional de Enfermagem, mas também à sociedade, que vai ser atendida por profissionais cada vez mais bem preparados e atualizados com os conhecimentos mais modernos, como os que vão ser oferecidos aos profissionais de Enfermagem aqui no CAPE.”

Dr. Manoel Neri também apontou o projeto como um marco na atuação dos Conselhos de classe, e um exemplo a ser seguido: “O CAPE é uma iniciativa inédita do COREN-SP. Ele representa um marco importante na atuação dos Conselhos profissionais, na atuação do COREN-SP e do sistema COFEN / CORENS, em busca da melhoria no aprimoramento da formação profissional dos profissionais de Enfermagem. Nós, do COFEN, temos um projeto de, futuramente, expandir o projeto do CAPE para outras regiões do país, com o apoio do COREN-SP”, afirmou o presidente.



Presidente do COFEN, Manoel Neri, discursando durante solenidade de inauguração do CAPE - Foto: Hiroto Yoshioka

Centro de Aprimoramento Profissional de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta – Gente que forma gente

O novo CAPE foi batizado com o nome de Wanda de Aguiar Horta, uma notável professora que introduziu os conceitos do Processo de Enfermagem no século passado. Antes de Wanda Horta, os pacientes eram apenas indivíduos; depois dela, passaram a ser tratados como seres humanos, com sentimentos, emoções..

Para ela, “Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas; de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais. Gente que cuida de gente”.



“Cidadania é uma palavra nova para a Enfermagem”



Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, enfermeira Solange Aparecida Caetano

O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP) possui uma trajetória de décadas de lutas pelos direitos dos trabalhadores, inclusive com importantes conquistas, como hora extra de 90% e adicional noturno de 40%, nos dois casos o dobro do que recomenda a lei. Contudo, muitos profissionais desconhecem o real teor da atuação da entidade, o que revela ainda ausência de conhecimentos sobre cidadania e responsabilidade social. “Por desconhecer que o Sindicato luta por direitos dos profissionais, muitas vezes o Enfermeiro sai perdendo com relação a defesa dos interesses trabalhistas, jurídicos, e até em diversos benefícios que o sindicato oferece”, afirmou a presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP), Enfermeira Solange Aparecida Caetano.

Ela explicou que o Sindicato surgiu em 1979, na época ainda como Associação Profissional de Enfermeiros do Estado de São Paulo (APEESP). Os esforços iniciais de um grupo de Enfermeiros da USP e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-SP) renderam frutos com a redemocratização do país, e a carta sindical foi expedida nos idos de 1985.

À frente do Sindicato desde 1998, Solange sempre se preocupou em democratizar as diferentes correntes que formam a entidade, e para tanto passou a compor a diretoria também com representantes do Interior. Ela

também procurou ir até as bases para saber quais eram as reais reivindicações dos trabalhadores e em ampliar o quadro de associados. Uma conquista do período foi conseguir firmar, pela primeira vez em São Paulo, uma Convenção Coletiva do Trabalho (CCT) para os Enfermeiros. Atualmente, o Sindicato negocia questões trabalhistas com 16 sindicatos patronais, que vão desde hospitais filantrópicos até de profissionais que atuam em planos de saúde, e muitas vezes as discussões são regionais, como é o caso de Ribeirão Preto, Baixada Santista e Vale do Paraíba.

Nessa entrevista, a presidente não fugiu da discussão política e ainda ressaltou a importância de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem elegerem representantes políticos para defenderem os interesses da categoria e garantirem importantes avanços, como jornada de 30 horas e piso salarial nacional, entre tantos outros temas importantes:

Revista Enfermagem: Qual é o raio de atuação do SEESP?

Solange Aparecida Caetano: É nossa obrigação auxiliar o Enfermeiro, que deve acionar a entidade para que ela defenda seus interesses, para garantir direitos e ampliar os direitos não garantidos. Mas para isso precisamos saber qual o direito que o enfermeiro quer, e é isso que o enfermeiro não entende, porque para que o sindicato possa defendê-lo é preciso que o enfermeiro procure o

Sindicato, se associe, participe das discussões, que exerça a cidadania, enfim. Mas cidadania é uma palavra nova para a Enfermagem, nós estamos aprendendo a discutir cidadania agora, e por muitos anos não se fez essa discussão.

RE: O que o trabalhador ganha com o apoio do Sindicato?

SAC: Um exemplo é o do adicional noturno, que pela lei é de 20%, mas o Sindicato conseguiu garantir na convenção coletiva da categoria um adicional de 40%. A hora extra, que por lei, é 50%, na nossa convenção é 90%. Essas e outras conquistas são resultado de anos de lutas. O enfermeiro, por sua vez, precisa entender que se ele não participar o sindicato se enfraquece e quem perde são os profissionais de Enfermagem, que não contarão com uma entidade com forças para lutar por ele.

RE: Quais os outros benefícios que o SEESP oferece?

SAC: Abrimos várias parcerias para trazer benefícios para os enfermeiros, inclusive com universidades, e por isso auxiliar e técnicos de Enfermagem que se associam como sócios especiais ganham direito a desconto. Temos ainda hotel fazenda, colônia de férias e viagens para o país inteiro.

Outras parcerias são com os planos de saúde para nossos associados. Nosso Departamento Jurídico também pode ser utilizado, tanto para questão trabalhista e processos administrativos nos hospitais, como até para defesa de Enfermeiros no COREN-SP relativa a a processo ético.

Paralelo a isso, temos uma série de palestras gratuitas que levamos a hospitais - públicos e privados - e universidades relativas a assédio moral, violência laboral, síndrome de Burnout (esgotamento físico e mental), NR-32, entre outros temas.

RE: Os trabalhadores procuram o Sindicato para fazer homologações?

SAC: Sim, embora os hospitais tenham resistência em fazer com a gente, devido ao fato de defendermos com afinco os direitos da categoria. Assim, as empresas optam por fazer a homologação junto a outros sindicatos dos trabalhadores da saúde, que não têm conhecimento da nossa convenção coletiva e por isso fazem a homologação com base na convenção deles, que nem sempre tem as garantias que nós temos. É uma forma que as empresas encontram para obter vantagem, e nesse ponto contam com o desconhecimento do Enfermeiro, que aceita essa situação até por desconhecer que teria maiores ganhos ao fazer a homologação através do nosso sindicato. Sem contar que há uma cláusula na nossa convenção de que os Enfermeiros têm que homologar conosco, mas a maior parte dos profissionais não sabe disso.

Porém, o número de homologações que fazemos tem aumentado bastante, sobretudo no Interior, o

que significa que os hospitais estão começando a respeitar politicamente a nossa entidade. É um trabalho desgastante, de formiguinha, porque são embates diários que temos que travar.

RE: Qual a posição do SEESP a respeito da jornada de trabalho de 30 horas?

SAC: Essa é a nossa principal luta, porque a Enfermagem é uma das poucas categorias que não tem a jornada de trabalho regulamentada em lei, e a maior parte dos Enfermeiros desconhece isso, acha que são 40 ou 44 horas. Então, o que temos hoje é o que está na Constituição Federal, que é o limite de 44 horas para qualquer trabalhador.

O nosso temor é de que o projeto trave novamente agora que foi encaminhado para a Comissão de Finanças e Tributos (CFT) da Câmara dos Deputados. A Enfermagem tem que fazer um movimento nacional e dizer, "Olha, independente do orçamento, nos queremos a regulamentação da profissão e nosso projeto votado." Em nenhuma outra categoria profissional em que foi discutida a questão da jornada o projeto de lei foi para a Comissão das Finanças, porque apenas conosco é diferente? Se for depender do orçamento da União e do Estado, para regulamentar a jornada, nós não vamos conseguir isso nunca, porque nós somos a maior categoria da saúde (54% dos trabalhadores do setor). Acho que depende da vontade política, e por isso precisa de pressão, de movimentos nacionais e articulados. O grande problema é que as entidades nacionais de Enfermagem não estão articuladas politicamente, tanto entre si quanto com a base dos profissionais, o que enfraquece a pressão. O Ato das 30 horas (realizado em Brasília, em março último, com apoio do sistema COFEN-CORENs) foi muito bom, mas tem que ser feito continuamente, até que se consiga a aprovação do projeto e posteriormente a sanção da lei.

RE: Como você avalia uma outra questão que está ganhando força, inclusive com projeto de lei também na Câmara dos Deputados, sobre o Piso Salarial Nacional?

SAC: É um projeto novo, do deputado Mauro Nazif, que embora tenha surgido atrasado trata-se de uma iniciativa excelente. Nós precisamos mesmo de um piso nacional, já que hoje o salário varia de Estado para Estado e com muitas particularidades locais. Em São Paulo, por exemplo, cada sindicato patronal tem um piso, assim há um piso para os Enfermeiros de hospitais filantrópicos, outro para religiosos, e assim por diante. Há Estados que nem têm Sindicato de Enfermeiros, enquanto outros que têm sindicato nem têm convenção coletiva de trabalho. Com o piso nacional, todos vão ganhar o mesmo, as regras serão as mesmas, e cada um vai estar em seu Estado, vivendo com a sua família, em condições de vida razoável. Mas aprovar esse projeto vai ser uma luta muito grande, porque não interessa para os empregadores.

RE: Como está a questão salarial em São Paulo?

SAC: No Estado de São Paulo há um problema sério, e não podemos fugir à questão política. A permanência do PSDB por tantos anos na frente do Estado tem causado uma desregulamentação muito grande em todas as profissões, não tem mais concurso público, e aprovar um piso para a Enfermagem em SP é difícil, a não ser que a correlação de forças seja muito boa.

Algo extremamente importante é que a Enfermagem tenha representantes políticos e nós não temos. Quem é que faz a nossa luta? São médicos.

Acho que a Enfermagem precisa acordar, participar dos espaços políticos que são permitidos a todas as outras pessoas. Enquanto a Enfermagem não tiver seus representantes

políticos nas Câmaras de Vereadores, nas Assembléias Legislativas, no Senado, ela não terá efetivamente ninguém que faça a sua luta, porque os outros profissionais vão fazer enquanto for conveniente, enquanto o voto da categoria for importante. A partir do momento em que tiver qualquer reivindicação que for mais importante para a categoria do representado, o apoio à Enfermagem será retirado. O grande exemplo é o da regulamentação da jornada, porque nos estamos há mais de 60 lutando por ela, enquanto a maior parte dos deputados são médicos, donos de clínica, ou advogados que representam a saúde privada, ou administradores de hospitais. E para nenhum desses interessa financeiramente regulamentar a jornada.

“Algo extremamente importante é que a Enfermagem tenha representantes políticos e nós não temos. Quem é que faz a nossa luta? São médicos”

RE: O que dificulta na aprovação desses projetos?

SAC: Agora, com a ênfase que está sendo dada ao projeto das 30 horas, muitos estão acordando, mas a categoria era muito desunida e despolitizada.

Acredito até que isso é uma falha que vem da graduação, que não coloca para o futuro profissional qual a diferença entre as entidades que vão representá-la futuramente e não deixa claro, por exemplo, que o COREN é o órgão regulamentador da profissão e que fiscaliza a atuação profissional.

O próprio profissional se confunde e acredita que COREN e o Sindicato são a mesma coisa, o que não são. A ABEn também é uma entidade que é pouco falada no meio da graduação. E o Sindicato então piorou, porque nós temos uma cultura, que vem alimentada por muitos anos, de que a Enfermagem

tem deveres, mas não tem direitos. Essa visão está começando a mudar um pouco agora que um profissional mais jovem está saindo para o mercado de trabalho e buscar os seus direitos, mas isso ainda é mínimo dentro da Enfermagem. O Enfermeiro não tem que estar restrito ao hospital, ele tem uma função social, que é orientar e discutir política pública, porque ele possui capacidade para tanto. O Enfermeiro é cidadão, mas também pode ser um líder na sua comunidade.

RE: E quanto a questão da atuação das entidades que representam a Enfermagem?

SAC: Acredito ser extremamente importante a ação integrada entre todas as entidades representativas, até porque tudo o que aconteceu na história das entidades travou um pouco o desenvolvimento da Enfermagem como um todo. A nova gestão do COREN-SP tem aberto bastante espaço para o diálogo, tem conversado bastante, e inclusive fez a parceria com a ABEn, que já está rendendo frutos e os trabalhadores estão vendo e se beneficiando dessa parceria.

A nossa diretoria também acredita que uma parceria com a ABEn-SP é extremamente importante, porque através dela poderemos trabalhar a questão da formação do profissional, e tanto a parte técnica e científica quanto a trabalhista e mesmo a legislação, mediante cursos e palestras em conjunto. Temos muitos enfermeiros hoje que respondem a processos éticos, no COREN-SP, mas também a processos administrativos e inclusive criminais, e muitas vezes porque têm despreparo e desconhecem a lei.

A reaproximação entre as entidades da Enfermagem só vem fortalecer e integrar a categoria. A Enfermagem unida não tem quem vença, ninguém consegue derrubar. Nós somos 1.300.000 profissionais de Enfermagem no Brasil, além de todos aqueles que estão sendo formados anualmente, e o percentual tende a aumentar, com a especialização cada vez maior de Auxiliares e Técnicos.

Nós podemos eleger e tirar qualquer deputado ou senador, desde que haja unidade dos Enfermeiros, e destes com Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, o que nunca houve. Essa desunião é muito boa para o mundo capitalista, que opta por dividir para governar. Enquanto a Enfermagem estiver desunida, não vai fazer absolutamente nada. A partir do momento que se unir, não vai ter para ninguém.

RE: Uma luta a ser promovida é contra a extinção das casas de parto, não?

SAC: Justamente. Porque retirando os partos da casa de parto, estão reduzindo postos de trabalho para Enfermeiros Obstetras, e também piorando a qualidade da saúde, impedindo que as pacientes tenham parto normal. É preciso entender que aumentando a quantidade de cesarianas alguém está lucrando com essa história. É uma lógica capitalista e mercantilista que existe e da qual o profissional hoje nem sempre tem condições políticas de entender essa lógica. ●

Processo ético-profissional: mecanismo legítimo, em defesa da sociedade

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo tem como competência decidir os assuntos atinentes à ética profissional e imposição de penalidades aos profissionais de Enfermagem que ferem o Código de Ética de Enfermagem de acordo com o Art. 15, item V da Lei nº 5.905/1973, que dispõe sobre a criação do Conselho Federal Regionais de Enfermagem.

A avaliação de todos os aspectos sobre ocorrências que, de alguma forma, contrariem o Código de Ética da Enfermagem é realizada a partir da abertura de processo ético.

Hoje, com aproximadamente 80 processos éticos em andamento, o plenário do COREN-SP tem trabalhado intensamente para reunir dados processuais fidedignos, bem como documentos comprobatórios dos fatos, com a finalidade de responsabilizar profissionais que causaram prejuízos ao paciente, à instituição, ou que induziram profissionais de sua equipe ao erro. O Processo Ético é ainda uma forma de dar uma resposta à sociedade que tem o direito a uma assistência de Enfermagem segura, sem riscos.

Tal como os processos de julgamento na justiça comum, os processos éticos em que são julgados profissionais de Enfermagem seguem e respeitam um ritual constitucional, por isso, podem ter uma longa duração, até que seja determinada a data do julgamento.

Os primeiros passos

Recebida a denúncia – seja por meio do próprio paciente, de seus familiares, da instituição onde atua o profissional denunciado ou pelo própria fiscalização do COREN-SP, ao detectar ilícitos em suas visitas fiscalizatórias – é realizada, durante sessão plenária dos Conselheiros, uma avaliação inicial, em que se procurará detectar se a denúncia contém os elementos que justifiquem a abertura de um processo ético contra o profissional envolvido. Caso a maioria dos Conselheiros considere pertinente a denúncia, tem início o rito ético-processual, com a designação dos Conselheiros que irão acompanhar cada passo do processo, através do levantamento de toda a documentação pertinente aos fatos, com a convocação dos réus, dos denunciantes e de todas as testemunhas de defesa e de acusação. Todo este processo

poderá levar muitos meses, para que seja garantida a todos os envolvidos a oportunidade de prestarem seus depoimentos, e que seja garantido o princípio constitucional da ampla defesa.

Concluída esta etapa, é marcada uma data para que, com base em todas as informações apuradas e dados coletados, ocorra a sessão de julgamento do processo ético, que pode contar com a presença dos denunciante, do profissional denunciado, acompanhado ou não de seu advogado, e de outros diretamente interessados na questão. Cabe ressaltar que todas as sessões plenárias são públicas, abertas.

O texto acima expôs, de forma resumida, o passo a passo de um processo ético. Porém, expor os detalhes burocráticos de como é instaurado um processo ético não tem a capacidade de traduzir a situação real, nem torna possível transmitir a forte carga emocional envolvida, desde o momento em que o profissional comete o ato ilícito até a conclusão de tudo, com o destino de sua vida profissional nas mãos dos

21 Conselheiros que compõem a Plenária do COREN-SP. Viveram este momento de intensa expectativa e incerteza, recentemente, cinco profissionais do estado de São Paulo, da Capital e do interior, no último dia 04 de agosto de 2009.

A sessão de 4 de agosto

Estar no banco dos réus é uma posição que nenhum profissional de Enfermagem imagina um dia ocupar. Afinal, ninguém conclui seu curso com a intenção de causar dano a alguém. Muito pelo contrário – o profissional de Enfermagem age o tempo todo em benefício da saúde e integridade física de seu paciente. Mas, ainda que as intenções do profissional, ao sair de

“
Hoje, com aproximadamente 80 processos éticos em andamento, o plenário do COREN-SP tem trabalhado intensamente para reunir dados processuais fidedignos, bem como documentos comprobatórios dos fatos, com a finalidade de responsabilizar profissionais que causaram prejuízos ao paciente, à instituição, ou que induziram profissionais de sua equipe ao erro”

sua casa e dirigir-se ao seu trabalho, sejam integralmente éticas, falhas podem acontecer. E cabe aos Conselheiros do COREN-SP, tão profissionais e tão humanos quanto aqueles que estão a julgar, a difícil tarefa de selar o futuro de um colega – algo dolorido para muitos desses juízes.

Naquele dia 4 de agosto, os Conselheiros tomaram seus lugares na sala de reuniões plenárias para dar início aos julgamentos – quatro processos, com cinco profissionais envolvidos. Cada um dos Conselheiros tinha consciência de que poderiam, eles próprios, estar envolvidos em situações semelhantes, considerando que o dia a dia da Enfermagem é repleto de ações que, num simples descuido, podem gerar consequências graves. Ao mesmo tempo, viam, com clareza e necessária frieza, todas as implicações que aqueles erros, alvo de julgamento, geraram.

Acusações variadas

As acusações variaram entre imprudência e negligência, como exposição de paciente puerperal a material biológico de outro, portador do vírus HIV; ausência sistemática e frequente de profissional em seu posto de trabalho,

desamparando seus colegas de plantão; óbito de paciente, facilitado pela inabilidade não manifestada do profissional em fazer a leitura de resultado de aferição em um determinado aparelho; óbito de paciente, em decorrência de erro em via de administração.

Os erros cometidos pelos profissionais se diferenciavam pelo grau de gravidade e dano. No entanto, o sentimento de medo e incerteza era compartilhado por todos eles. “Há meses não sei mais o que é ter uma noite de sono tranquila. Nas primeiras semanas, cheguei mesmo a perder completamente o sono”, conta Maria (nome fictício), que permaneceu com o rosto tenso durante a leitura de todo o relatório elaborado pelo Conselheiro designado como Relator do processo. Sua colega Cida (nome fictício), apontada como corresponsável para a ocorrência do ato ilícito, confessou ter desenvolvido uma labirintite durante o processo de apuração dos fatos.

Terminada a leitura do relatório, os profissionais acusados – ou seus advogados – têm 10 minutos para fazer suas considerações e reforçar as últimas alegações em sua defesa. Findo este prazo, retiram-se da sala de reuniões. Tem início o debate entre os Conselheiros.



Conselheiros reunidos na sala de reuniões plenárias, durante julgamento de processos éticos

Neste momento, os Conselheiros manifestam seu interesse em expor suas avaliações a respeito do que está contido no relatório, ou pedem esclarecimentos ao Conselheiro Relator. Concluída esta fase, tem início a primeira votação, em que 20 conselheiros respondem, com um simples “sim” ou “não”, se o profissional em julgamento é culpado ou não pelo erro cometido. Se o maior número de votos for “sim”, parte-se para a segunda pergunta: “Qual a pena a ser aplicada?” Tem início a fase mais tensa do julgamento.

O momento de definir a pena

Já nos debates entre os Conselheiros, começava a se desenhar um padrão de avaliação de todo o processo envolvendo as profissionais Maria (nome fictício) e Cida (nome fictício). O fato em si exigia uma pena maior do que a advertência verbal, multa ou censura pública, previstas pelo artigo 85 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. O caso exigia medida mais contundente. Os Conselheiros, chamados nominalmente, um a um, declaravam seu voto: “cassação do exercício profissional”; “cassação”; “suspensão por 29 dias mais multa de dez anuidades”; “cassação”; “suspensão do exercício e multa de dez anuidades...” Votaram os 20 conselheiros. Na contagem final, dez votos pela cassação do registro profissional e dez votos para suspensão por 29 dias, com pagamento de multa. Casos em que a votação dos Conselheiros termina em empate são raros. Mas a divisão exata de opiniões evidenciou tanto a gravidade quanto a delicadeza daquele processo ético. Nesta situação, cabe ao Presidente do COREN-SP dar o voto para o desempate. De cabeça baixa e após uma breve oração, o presidente Claudio Porto proferiu o voto que definiu o destino profissional de Cida e Maria.

Chamadas de volta à sala de reuniões, ambas receberam a sentença. Na mesma ocasião, receberam a informação de que teriam o prazo de sete dias para recorrer ao COFEN para solicitar suspensão ou reavaliação da pena (recurso constitucionalmente garantido).

A conclusão para este texto não é saber qual a pena imputada às profissionais. Tenha sido cassação ou suspensão, a mensagem a todos que lerem este texto é a de que, ainda que tenham a melhor formação, que exerçam suas atividades com ética e responsabilidade, todos são passíveis de cometer erros. A obrigação do profissional é estar constantemente vigilante, para evitar que estes erros ocorram, afastando-

se, assim, da possibilidade de verem suas vidas profissionais pararem, enquanto aguardam o julgamento de seu processo ético e a definição sobre seu destino profissional.

Transparência na sessão de julgamentos

Praticando a filosofia que prega, a gestão 2008-2011 do COREN-SP mantém abertas à comunidade de Enfermagem não apenas suas sessões plenárias, mas também as sessões de julgamento de processos éticos. Entre outros convidados, acompanharam a sessão do dia 4 de agosto as acadêmicas de enfermagem Carolina Pironi e Samanta Souza, que expressaram suas impressões à Revista Enfermagem

Carolina: “Depois de tudo que testemunhei hoje, percebi que nós saímos muito ‘crus’ da faculdade, em relação ao reconhecimento da imensa responsabilidade que assumimos enquanto profissionais. A teoria na disciplina de ética não consegue dar a dimensão verdadeira desta responsabilidade. Vendo apenas a teoria, a gente se sente muito distante do que é, na realidade, estar constantemente sujeito a cometer erros”.

Samanta: “Uma coisa é você ouvir falar que uma colega foi julgada num processo do COREN e que recebeu multa, ou foi suspensa. Outra coisa é você ver acontecendo, conhecer o relatório, e perceber o impacto que tudo isso causa na vida do profissional. Poderia ser eu no lugar delas. Vou tentar passar, da melhor forma possível, tudo o que vi aqui para os colegas da faculdade”. ●



Carolina e Samanta: agora, mais esclarecidas, levarão informação aos colegas da faculdade

COREN-SP divulga processos éticos julgados e penalidades

O CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, no uso das atribuições que lhe confere o disposto no artigo 15, V, da lei 5.905, de 12 de julho de 1973, e em cumprimento ao disposto no parágrafo terceiro do artigo 118 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – RESOLUÇÃO COFEN Nº 311/2007, vem aplicar, aos seguintes profissionais:

Inocência:

Enfermeiro Glauber Alves dos Prazeres, COREN/SP 140939. Processo Ético Nº 50/2007, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009

Pena de censura:

Enfermeira Priscila Calixto Sochetti, COREN/SP 154460. Processo Ético Nº 50/2007, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009.

Pena de suspensão do exercício profissional por 29 dias:

Enfermeiro Marcos Espinosa Garcia, COREN/SP 50770. Processo Ético Nº 44/2007, julgado na 707ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 26/05/2009

Técnica de Enfermagem Maria da Conceição Servolo Santana, COREN/SP 117933-TE. Processo Ético Nº 35/2008, julgado na 707ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 26/05/2009

Auxiliar de Enfermagem Selma Regina Fernandes, COREN/SP 523333-AE. Processo Ético Nº 18/2007, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Auxiliar de Enfermagem Helton José Da Silva, COREN/SP 550046-AE. Processo Ético Nº 14/2008, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Técnica de Enfermagem Marta Martins de Freitas, COREN/SP 283. Processo Ético Nº 37/2008, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009

Pena de suspensão do exercício profissional por 29 dias, cumulada com multa de 10 anuidades:

Enfermeira Zilene Maria de Oliveira, COREN/SP 56069. Processo Ético Nº 35/2008, julgado na 707ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 26/05/2009

Auxiliar de Enfermagem Selma Regina Fernandes, COREN/SP 523333-AE. Processo Ético Nº 18/2007, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Enfermeira Maria Aparecida Silva Macedo, COREN/SP 99636. Processo Ético Nº 34/2008, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009.

Enfermeira Simone Batista Neto, COREN/SP 59831. Processo Ético Nº 18/2008, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Enfermeira Juliana Moura Pretti, COREN/SP 107781. Processo Ético Nº 18/2008, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Enfermeira Ivana Ivanir Pereira Silva, COREN/SP 49642. Processo Ético Nº 01/2007, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009

Auxiliar de Enfermagem Paulo Rogério Martins, COREN/SP 171357. Processo Ético Nº 15/2008, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009

Pena de cassação do direito ao exercício profissional:

Auxiliar de Enfermagem Gleibia Maciel De Oliveira, COREN/SP 484329. Processo Ético Nº 14/2008, julgado na 711ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 21/07/2009

Auxiliar de Enfermagem José Antonio da Silva, COREN/SP 291446. Processo Ético Nº 15/2008, julgado na 714ª Reunião Ordinária do Plenário do COREN-SP de 01/09/2009

Os processos éticos aqui relacionados ainda estão sujeitos à apreciação dos recursos impetrados junto ao COFEN, conforme o artigo 49 do Código de Processo Ético, Resolução COFEN 252/2001

Participe de uma sessão de julgamento

Honrando o compromisso de transparência declarado pelos Conselheiros do COREN-SP, gestão 2008-2011, todas as sessões plenárias e sessões de julgamento de processos éticos são abertas aos profissionais de enfermagem e outros interessados. Em razão do espaço limitado, é necessária a inscrição para participação em tais sessões. Basta enviar um e-mail para o “Fale Conosco”, do site do COREN-SP (www.coren-sp.gov.br) e manifestar o seu interesse em participar. O COREN-SP entrará em contato, agendando o dia para a sua participação.

Comparativo de receita e despesa orçada com a realizada em maio/2009

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO COREN-SP CNPJ Nº 44.413.680/0001-40

Conta	RECEITA	Orçada	Realizada		Diferença
			No mês	No exercício	
1.0.00.00	RECEITAS CORRENTES	101.250.000,00 +	3.974.425,08 -	43.947.270,64 -	57.302.729,36 +
1.2.00.00	RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	35.300.000,00 +	1.393.392,95 -	26.425.212,87 -	8.874.787,13 +
1.2.10.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	35.300.000,00 +	1.393.392,95 -	26.425.212,87 -	8.874.787,13 +
1.2.10.01	Anuidades Pessoa Fisica	35.000.000,00 +	1.389.823,55 -	26.395.269,13 -	8.604.730,87 +
1.2.10.02	Anuidades Pessoa Juridica	300.000,00 +	3.569,40 -	29.943,74 -	270.056,26 +
1.3.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	31.150.000,00 +	312.692,46 -	1.739.590,25 -	29.410.409,75 +
1.3.20.00	RECEITA VALORES MOBILIARIOS	31.150.000,00 +	312.692,46 -	1.739.590,25 -	29.410.409,75 +
1.6.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	13.000.000,00 +	813.895,91 -	6.064.539,49 -	6.935.460,51 +
1.6.10.00	RENDAS DE SERVIÇOS	6.200.000,00 +	357.047,08 -	2.612.747,15 -	3.587.252,85 +
1.6.12.00	RENDAS C/EXPEDIÇÃO CARTEIRAS	6.000.000,00 +	420.546,04 -	3.024.660,69 -	2.975.339,31 +
1.6.13.00	RENDAS DE EMOLUMENTOS	800.000,00 +	36.302,79 -	427.131,65 -	372.868,35 +
1.9.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	21.800.000,00 +	1.454.443,76 -	9.717.928,03 -	12.082.071,97 +
1.9.10.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	1.000.000,00 +	39.560,57 -	280.006,41 -	719.993,59 +
1.9.40.00	RECEITAS DA DIVIDA ATIVA	19.500.000,00 +	1.413.940,92 -	9.426.538,49 -	10.073.461,51 +
1.9.40.01	DIVIDA ATIVA FASE ADMINISTRAT	19.500.000,00 +	1.413.940,92 -	9.426.538,49 -	10.073.461,51 +
1.9.90.00	RECEITAS DIVERSAS	1.300.000,00 +	942,27 -	11.383,13 -	1.288.616,87 +
2.0.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	13.850.000,00 +	5.360,06 -	43.000,30 -	13.806.999,70 +
2.2.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	4.500.000,00 +	5.360,06 -	43.000,30 -	4.456.999,70 +
2.2.10.00	ALIENAÇÃO DE BENS MOVEIS	500.000,00 +	5.360,06 -	43.000,30 -	456.999,70 +
2.2.20.00	ALIENAÇÃO DE BENS IMOVEIS	4.000.000,00 +	0,00	0,00	4.000.000,00 +
2.5.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	9.350.000,00 +	0,00	0,00	9.350.000,00 +
2.5.10.00	Outras Rec. De Capital	9.350.000,00 +	0,00	0,00	9.350.000,00 +
T O T A I S		115.100.000,00 +	3.979.785,14 -	43.990.270,94 -	71.109.729,06 +

Conta	DESPESA	Orçada	Realizada		Diferença
			No mês	No exercício	
3.0.00.00	DESPESAS CORRENTES	88.270.000,00 -	6.500.224,82 +	34.112.108,12 +	54.157.891,88 -
3.1.00.00	DESPESAS DE CUSTEIO	69.760.000,00 -	5.577.524,01 +	23.268.471,67 +	46.491.528,33 -
3.1.10.00	DESPESAS DE PESSOAL	28.850.000,00 -	2.999.202,80 +	12.159.656,89 +	16.690.343,11 -
3.1.10.01	VENCIMENTOS E VANTAGENS	19.900.000,00 -	2.215.765,87 +	9.480.035,64 +	10.419.964,36 -
3.1.10.02	DESPESAS VARIAVES	4.650.000,00 -	416.265,32 +	1.024.413,86 +	3.625.586,14 -
3.1.10.03	OBRIGAÇÕES PATRONAIS	4.300.000,00 -	367.171,61 +	1.655.207,39 +	2.644.792,61 -
3.1.20.00	MATERIAL DE CONSUMO	5.120.000,00 -	61.037,85 +	515.319,67 +	4.604.680,33 -
3.1.30.00	SERVIÇOS TERCEIROS E ENCARGOS	900.000,00 -	63.699,20 +	231.510,72 +	668.489,28 -
3.1.32.00	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	34.740.000,00 -	2.453.584,16 +	10.347.473,69 +	24.392.526,31 -
3.1.90.00	DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	150.000,00 -	0,00	14.510,70 +	135.489,30 -
3.2.00.00	TRANSFERENCIAS CORRENTES	18.510.000,00 -	922.700,81 +	10.843.636,45 +	7.666.363,55 -
3.2.10.00	TRANSFERENCIAS	17.300.000,00 -	890.235,47 +	10.267.830,55 +	7.032.169,45 -
3.2.11.00	TRANSFERENCIAS OPERACIONAIS	1.000.000,00 -	20.000,00 +	520.000,00 +	480.000,00 -
3.2.80.00	CONTRIBUIÇÃO AO PASEP	210.000,00 -	12.465,34 +	55.805,90 +	154.194,10 -
4.0.00.00	DESPESAS DE CAPITAL	26.830.000,00 -	2.993.939,79 +	8.240.573,81 +	18.589.426,19 -
4.1.00.00	INVESTIMENTOS	20.820.000,00 -	1.793.939,79 +	5.609.062,17 +	15.210.937,83 -
4.1.10.00	OBRAS E INSTALAÇÕES	13.000.000,00 -	1.445.157,71 +	4.697.814,14 +	8.302.185,86 -
4.1.20.00	EQUIPAMENTOS E MATERIAL	7.820.000,00 -	348.782,08 +	911.248,03 +	6.908.751,97 -
4.2.00.00	INVERSÕES FINANCEIRAS	6.010.000,00 -	1.200.000,00 +	2.631.511,64 +	3.378.488,36 -
4.2.10.00	AQUISIÇÕES DE IMOVEIS	6.010.000,00 -	1.200.000,00 +	2.631.511,64 +	3.378.488,36 -
T O T A I S		115.100.000,00 -	9.494.164,61 +	42.352.681,93 +	72.747.318,07 -

São Paulo, 30 de Junho de 2009.

CLAUDIO ALVES PORTO
PRESIDENTE
COREN-SP Nº 2286
CPF 727.834.788-20

JOÃO SOARES B SOBRINHO
CONTADOR
CRC 1SP080267/0-3
CPF 215.984.798-49

MARCOS LUIS COVRE
TESOUREIRO
COREN-SP Nº 41320
CPF 082.164.028-30

**Este boneco é sensível,
chora, desmaia, faz de tudo
para o aprimoramento
da Enfermagem.**

**Ele está no CAPE, único Centro
de Aprimoramento Profissional
100% voltado à Enfermagem.
Venha conhecer.**





Até hoje bonecos que reagem como seres humanos só existiam em hospitais e universidades. Agora, pela primeira vez em sua história, a Enfermagem ganha um laboratório de simulação para aulas e treinamentos. O CAPE é uma iniciativa do COREN-SP, Conselho Regional de Enfermagem, mais 40 associações, sociedades, instituições e 4 sindicatos, que vai garantir uma programação acessível de cursos, palestras, seminários e exposições. Aprimorar a qualidade dos serviços e o conhecimento dos profissionais de Enfermagem volta como benefício para a saúde das pessoas. CAPE. O melhor de cada um pelo bem de todos.

CAPE 
 Centro de Aprimoramento
 Profissional de Enfermagem

 **cofen**
 conselho federal de enfermagem

COREN 
 Conselho Regional de Enfermagem
www.coren-sp.gov.br

Centro de Parto Normal: Médicos e Enfermeiros Obstetras em parceria pela segurança da gestante e do recém-nascido

O médico neonatologista Jairo Altair Georgetti elaborou um importante e esclarecedor parecer no qual elenca, de forma clara e inequívoca, as vantagens do parto normal. Em determinado trecho, o dr. Georgetti aponta que “há uma grande motivação para seguir as recomendações da OMS, reduzindo-se as intervenções obstétricas desnecessárias, aumentando o vínculo do recém nascido com a mãe, a medida que os recém nascidos são colocados de imediato no contato pele a pele e estimulados a mamar logo na primeira meia hora de vida, estimula-se a presença e participação de acompanhantes, e os trabalhos da assistência ao parto são realizados predominantemente pelas Enfermeiras Obstetras. Como nos outros serviços citados, os Médicos pouco precisam atuar, pois as Enfermeiras conduzem os partos muito bem, trazendo excelentes resultados tanto para a mulher parturiente como para o recém-nascido.”

Demonstrando maturidade e perfeita compreensão de que cada área possui sua importância, sem desmerecer as demais, o neonatologista assegura: “Sendo este o meu parecer, recomendo que todas as maternidades públicas e privadas incentivem o parto natural e passem a adotar o modelo humanizado com a atuação de Enfermeiras Obstetras na assistência ao parto.”

Desta forma, ressalta que os profissionais de todas as disciplinas não devem entrar em conflito, e sim unir forças em defesa das melhores práticas que visam, acima de tudo, a qualidade de vida e segurança da paciente e do recém-nascido. Abaixo, apresentamos a íntegra do parecer do dr. Jairo Georgetti:

“Apresento ao Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo meu parecer quanto à atuação de Enfermeiras Obstetras que atuam em Centro de Parto Normal (CPN).

Sou Médico Neonatologista com experiência de atuação em três hospitais públicos onde se pratica o parto humanizado através do conceito de Centro de Parto Normal.

No Hospital Estadual de Vila Alpina, administrado pela Organização Social de Saúde (OSS) SECONCI, trabalho na equipe médica de Neonatologia desde o início de funcionamento da maternidade, em 2002. A assistência ao parto e nascimento segue o modelo de Centro de Parto Normal, com quartos do tipo PPP (Pré-parto, Parto e Puerpério imediato no mesmo ambiente). Este serviço foi implantando seguindo a experiência bem sucedida do Hospital Estadual de Itapeverica da Serra, também sob gestão desta OSS. As Enfermeiras Obstetras atuam em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, proporcionando às gestantes a humanização e a redução das intervenções desnecessárias.

Tanto os Médicos Obstetras como os Neonatologistas deste hospital aprovam e convivem de forma tranqüila e harmoniosa com as Enfermeiras Obstetras, as quais são responsáveis por toda a condução do Pré-parto, Parto e Puerpério imediato, das gestantes em trabalho de parto sem distocia, estas são plenamente capazes de conduzir a assistência ao parto, transmitindo plena confiança à gestante, ao acompanhante e médicos. Demonstram segurança dos seus atos e sempre que há sinais de distocia os Médicos Obstetras são avisados e participam da assistência ao parto conforme a necessidade. Não há nada que desabone este trabalho durante os sete anos e meio de funcionamento da maternidade neste modelo.

Dr. Jairo Altair Georgetti - Arquivo pessoal



Pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Saúde entre todos os Hospitais que atendem o SUS no Estado de São Paulo, nos anos 2007/2008, apontou a maternidade do Hospital Estadual de Vila Alpina como a terceira melhor avaliada pela população usuária. Este Hospital é acreditado pela Organização Nacional de Acreditação no Nível 2.

Minha segunda experiência ocorre no Hospital Estadual de São Mateus, este sob gestão

direta da Secretaria Estadual da Saúde, onde também sou Médico Neonatologista desde 2003. O modelo tradicional de assistência ao parto, até então praticado neste hospital, mudou com a implantação do Centro de Parto Normal, em Dezembro de 2005, quando os partos normais passaram a ser conduzidos pelas Enfermeiras Obstetrias.

Os Médicos Obstetrias fazem somente os partos cesáreos e alguns partos que apresentam distocia. As Enfermeiras Obstetrias realizam a assistência ao parto em 90% dos partos vaginais, praticamente todos os que ocorrem no Centro de Parto Natural (denominação de CPN neste hospital).

No início da implantação havia um certo grau de desconfiança nesta mudança por parte das equipes médicas, mas logo isto mudou, as Enfermeiras atuam livremente tendo os Médicos plena segurança com a atuação destas profissionais.

Houve melhora da satisfação das mulheres usuárias, e aumento significativo da procura da maternidade deste hospital, ocorrendo 50% mais partos que no período anterior.

Em meu trabalho de mestrado, realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, tratei justamente da análise das repercussões sobre a saúde dos recém-nascidos com a implantação de um Centro de Parto Normal em Hospital Público, tendo como caso, a experiência do Hospital São Mateus. Foram verificados todos os prontuários de mães e recém nascidos no período de 6 meses anteriores e 6 meses posteriores a implantação do CPN, totalizando 2.836 partos. Os resultados apontaram redução de morbidade neonatal, redução da ocorrência de anoxia e redução da necessidade de internação na unidade neonatal. Ao mesmo tempo verificou-se que este novo modelo proporcionou atingir algumas das metas propostas no plano de humanizar o parto, com menos episiotomias, menos indução medicamentosa, maior liberdade para a mulher em trabalho de parto, presença de acompanhante durante todo o período de parto entre outros tantos benefícios.

Este estudo veio confirmar diversos outros trabalhos comparativos entre os partos conduzidos por Enfermeiras Obstetrias aplicando as técnicas de humanização. Quando comparado ao modo tradicional, com atuação predominante de Médicos Obstetrias, nenhuma evidência foi observada quanto a prejuízo à mulher ou ao recém-nascido.

A terceira experiência, também trata da mudança de modelo. O Hospital Estadual de Sapopemba, inaugurado em 2003, que até dezembro de 2008 estava sob a gestão da Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em janeiro de 2009 passou para o SECONCI, sob

o comando dos mesmos profissionais que já atuavam no Hospital Vila Alpina, sendo que eu faço parte desta equipe, como membro da Coordenação de Neonatologia. Era praticada a assistência ao parto no modelo tradicional até 04 de junho deste ano, quando se implantou o Centro de Parto Normal.

Da mesma forma que minhas outras experiências, há uma grande motivação para seguir as recomendações da OMS, reduzindo-se as intervenções obstétricas desnecessárias, aumentando o vínculo do recém nascido com a mãe, a medida que os recém nascidos são colocados de imediato no contato pele a pele e estimulados a mamar logo na primeira meia hora de vida, estimula-se a presença e participação de acompanhantes, e os trabalhos da assistência ao parto são realizados predominantemente pelas Enfermeiras Obstetrias. Como nos outros serviços citados, os Médicos pouco precisam atuar, pois as Enfermeiras conduzem os partos muito bem, trazendo excelentes resultados tanto para a

mulher parturiente como para o recém-nascido.

Sendo este o meu parecer, recomendo que todas as maternidades públicas e privadas incentivem o parto natural e passem a adotar o modelo humanizado com a atuação de Enfermeiras Obstetrias na assistência ao parto. ●

Atenciosamente,
Dr. Jairo Altair Georgetti
CRM – SP 43.235
em 12 DE AGOSTO DE 2009.”

“Minha segunda experiência ocorre no Hospital Estadual de São Mateus, este sob gestão direta da Secretaria Estadual da Saúde, onde também sou Médico Neonatologista desde 2003. O modelo tradicional de assistência ao parto, até então praticado neste hospital, mudou com a implantação do Centro de Parto Normal, em Dezembro de 2005, quando os partos normais passaram a ser conduzidos pelas Enfermeiras Obstetrias.”

SOCIEDADE DE ENFERMAGEM EM OFTALMOLOGIA E ENDOCRINOLOGIA

SOBRENO

A Sobreno (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia) foi criada em 2001, durante um treinamento oferecido por uma empresa multinacional para profissionais de Enfermagem que atuavam na área da oftalmologia nos diversos hospitais e serviços do Brasil. “Naquele momento, observamos que compartilhávamos dos mesmos ideais, tínhamos as mesmas expectativas e angústias, mas não nos conhecíamos - não trocávamos ideias. A partir deste encontro, resolvemos criar a Sociedade, composta inicialmente por 10 Enfermeiros de diversos estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais)”, conta a presidente da Sobreno, Dra. Carmen C. Teno Castilho Missali.

Atualmente, a diretoria é composta por: Enf^a Carmen C. Teno Castilho Missali (presidente), Enf^a Gisela Bruns Carneiro (vice-presidente), Enf^a Rossana Taís Cecchetti (secretária) e Enf^o Cesar Eduardo Z Aguirre (tesoureiro).

Segundo a presidente Carmen, o principal objetivo da Sobreno é especializar o profissional da área, através da obtenção do título de especialista. A Sociedade busca atingir o maior número possível de profissionais, evidenciando, assim, a importância do especialista dentro da sua prática diária. “Preocupa-nos muito a banalização dos procedimentos oftalmológicos, principalmente aqueles relacionados aos atos cirúrgicos. Procuramos, então, enfatizar os processos de trabalho nessa área: processamento de artigos médicos com rígido controle de qualidade em cada etapa, atenção especial ao controle e prevenção de infecção, planta física do centro cirúrgico e da central de material esterilizado, sempre obedecendo as legislações vigentes”, conta Carmen.

Uma das principais conquistas da Sobreno foi justamente na área de esterilização de artigos médicos, durante o VIII Simpósio da Sobreno, ocorrido no mês de junho, junto ao Congresso Caipira de Oftalmologia, na cidade de São Pedro

- SP. A partir de uma mesa redonda, que discutiu “O uso racional da autoclave Statim nas cirurgias oftalmológicas”, a Sobreno obteve, do representante da Anvisa presente ao debate, a autorização do uso do equipamento, com segurança e desde que respeitadas os critérios básicos para reprocessamento de artigos.

Quem quiser conhecer mais sobre a Sobreno pode entrar em contato pelo telefone: (16) 3632.9333.



Cesar Eduardo Z. Aguirre (Tesoureiro), Rossana Taís Cecchetti (Secretária), Gisela Bruns Carneiro (Vice-Presidente) e Carmen C. Teno Castilho Missali (Presidente) - *Arquivo Pessoal*

Calendário de eventos da Sobreno

- 14 de novembro de 2009 - IV Encontro de Enfermagem em Oftalmologia - Curitiba (PR)
- Março de 2010 - SIMASP (SP)
- Junho de 2010 - IV Simpósio Sobreno - Associação Paranaense de Oftalmologia - Curitiba (PR)
- Julho de 2010 - IX Simpósio Sobreno - Congresso Caipira de Oftalmologia (SP)
- Setembro de 2010 - CBCENF (SP)
- Novembro de 2010 - V Encontro de Enfermagem em Oftalmologia - Curitiba (PR)



Alexsander E. Loures (Comissão Científica), Castorina S. Duque (Presidente), Andréa Pragana (Conselho Fiscal), Carlos Victor Filho (Primeiro Secretário) e Cláudia Martins (Comissão Científica) - *Arquivo pessoal*

SOBEEN

A SOBEEN (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Endocrinologia) foi fundada em 17 de outubro de 2000, em função da necessidade que o Grupo de Interesse em Assistência de Enfermagem em Diabetes - Em Dia sentiu - através da realização de encontros, seminários e reuniões científicas - de uma troca de informações entre profissionais de saúde - em especial os Enfermeiros que atuavam no cuidado direto e indireto aos portadores de diabetes mellitus.

Segundo a presidente da SOBEEN, Dra. Castorina da Silva Duque, a missão da sociedade é a promoção da excelência do cuidado clínico aos clientes, proporcionando a construção da legitimação das práticas de Enfermagem desenvolvidas no campo da endocrinologia. "Temos os objetivos de promover o desenvolvimento profissional, difundindo o conhecimento no campo da Enfermagem em endocrinologia; prestar consultoria para pesquisas relacionadas à assistência de Enfermagem aos clientes e familiares, portadores de endocrinopatias; e avaliar as ações implementadas pela SOBEEN em sua área de atuação", afirma a Enfermeira.

Atualmente, o quadro de sócios da SOBEEN é constituído por profissionais de nível superior que exerçam, ou não, atividades docentes em endocrinologia, além de profissionais de nível médio que trabalhem com clientes portadores de endocrinopatias.

Dentre outras atividades, a SOBEEN promove atividades técnicas, científicas e culturais, sempre buscando estreitar o relacionamento e a comunicação com outros profissionais da área da saúde; organiza, registra e divulga informações da especialidade; emite pareceres; mantém intercâmbios com sociedades e associações; e presta assessoria técnica e científica na área. Além disso, a SOBEEN já concedeu 12 títulos de especialistas em Enfermagem em endocrinologia. Atualmente, a SOBEEN passa por um momento de transição entre gestões. A gestão que está assumindo a Sociedade é composta pelos Enfermeiros: Dra. Castorina da Silva Duque (presidente), Dr. Carlos Victor dos Santos Filho (secretário), Dr. Fernando Mario Scotelaro Lobo (tesoureiro), e Dra. Wilma Helena Carvalho Rodrigues, Dr. Virgínio Faria e Dra. Elizangela Teixeira Nazario (suplentes). O calendário científico da próxima gestão começa já em outubro, sob a temática Novas Abordagens Educativas em Diabetes para Criança e Adolescentes, com data ainda a ser confirmada.

Quem quiser conhecer mais sobre a SOBEEN e suas atividades pode entrar em contato através do telefone (21) 9458-6902 ou pelo e-mail castorinaduque@bol.com.br. ●

Projeto da USP desenvolve SAE eletrônica



Dr. Antônio Fernandes Costa Lima, Diretor da Divisão de Enfermagem Clínica do HU, e Dra. Maria Júlia Paes da Silva, Diretora do Departamento de Enfermagem do HU

O Processo de Enfermagem (PE), ou Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é considerado um grande avanço na assistência, no ensino e na pesquisa. O processo de diagnóstico de Enfermagem e os planos de ação pré-traçados para cada tipo de diagnóstico otimizam e padronizam as intervenções, melhorando e dinamizando comprovadamente os resultados da assistência prestada.

O Hospital Universitário da Universidade de São Paulo foi o primeiro hospital brasileiro a adotar a SAE em seus procedimentos de Enfermagem, em 1981, ano de sua fundação. Agora, a USP está, mais uma vez, na vanguarda do Processo de Enfermagem no país: a SAE eletrônica, ou Sistema de Documentação Eletrônica do Processo de Enfermagem da Universidade de São Paulo (PROCEnf-USP).

Desenvolvido numa parceria entre o Hospital Universitário (HU) e a Escola de Enfermagem da USP, o PROCEnf-USP é um programa de computador que possibilita a documentação eletrônica dos dados

referentes à avaliação inicial de um paciente, que, de outra forma, demandaria mais tempo da equipe de Enfermagem e maior gasto de papel.

Dr. Antônio Fernandes Costa Lima, Enfermeiro Diretor da Divisão de Enfermagem Clínica do HU, explica como funciona o programa: “O Enfermeiro preenche um conjunto de questionários dentro do sistema, inserindo as informações obtidas junto ao paciente, por meio da entrevista e do exame físico. De acordo com as respostas, o sistema cruza as informações e já mostra possibilidades de diagnósticos para este paciente. Então, o Enfermeiro, baseado em seu conhecimento científico e julgamento clínico, seleciona os diagnósticos e respectivos resultados, e escolhe, dentre as intervenções oferecidas pelo sistema, aquelas necessárias para alcançar as metas estabelecidas no plano de cuidados”.

Quando o programa é aberto, o Enfermeiro tem a opção de escolher entre Ambiente Profissional e Ambiente Acadêmico. O Ambiente Profissional é utilizado com os pacientes reais, atendidos no hospital. O Ambiente

Acadêmico é usado para a realização de estudos de caso e treinamento de estudantes de Enfermagem, utilizando-se de pacientes fictícios.

Todas as informações inseridas no PROCEnf-USP – inclusive a prescrição dos cuidados de Enfermagem – são automaticamente registradas no perfil do paciente, podem ser impressas e, inclusive, servir como um histórico das internações do paciente na instituição.

No momento, apenas as unidades de clínica médica e clínica cirúrgica estão testando o novo sistema. “Vamos estender esse sistema para todas as unidades do hospital, de forma que, em caso de transferências, as unidades ‘conversem’ entre si por meio do PROCEnf-USP, otimizando ainda mais a eficácia da SAE”, explica Antônio.

Desenvolvimento trabalhoso

Segundo a Enfermeira Diretora do Departamento de Enfermagem do HU, Dra. Maria Júlia Paes da Silva, o processo de criação e aperfeiçoamento do PROCEnf-USP, apesar de extremamente recompensador, é bastante trabalhoso. “Oferecer, automaticamente, as possibilidades de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem para o Enfermeiro é um grande avanço, mas este imenso ganho foi fruto de muito trabalho. Apesar de a estrutura de funcionamento do programa ter sido desenvolvida por uma equipe de informática, os dados, descrições e cruzamentos de informações foram inseridos, um a um, por Enfermeiros do HU, juntamente com docentes da Escola de Enfermagem que compõem o grupo gestor deste projeto”, explica.

Os Enfermeiros do Hospital Universitário passaram por um treinamento para aprender a operar o programa. “O treinamento teórico-prático é simples, dura quatro horas, pois o funcionamento do PROCEnf-USP é bastante intuitivo”, explica a Dra. Maria Júlia.

Segundo o Enfermeiro Antônio, um dos principais ganhos desse novo sistema é a padronização da linguagem: “A linguagem livre é muito ampla. Eu posso falar a mesma coisa que outro Enfermeiro, mas usando palavras diferentes. Como exemplo, quando se buscava a evolução de um paciente, algumas informações estavam discordantes. Era necessária a adoção de uma linguagem comum, padronizada, e o PROCEnf-USP propicia isto ao ser fundamentado na harmonização das classificações de diagnósticos [NANDA-I], resultados [NOC] e intervenções [NIC] de Enfermagem”, explica.

Outra importante vantagem do sistema eletrônico, segundo o Enfermeiro, é que as avaliações dos pacientes disponibilizarão, facilmente, dados para pesquisa. Através do sistema, o Enfermeiro tem acesso a informações sobre os diagnósticos de Enfermagem mais frequentes de pacientes internados numa determinada unidade, intervenções mais comuns para alcançar os resultados esperados para estes diagnósticos, entre outros dados. “Conseguiremos obter dados muito importantes para pesquisa, fundamentando o ensino e a assistência em evidências científicas. É possível acompanhar tanto a evolução do paciente quanto as ações que a equipe de Enfermagem tem feito”, conta o Enfermeiro.

“Desenvolvido numa parceria entre o Hospital Universitário (HU) e a Escola de Enfermagem da USP, o PROCEnf-USP é um programa de computador que possibilita a documentação eletrônica dos dados referentes à avaliação inicial de um paciente, que, de outra forma, demandaria mais tempo da equipe de Enfermagem e maior gasto de papel.”

“Futuramente, será possível, também, resgatar o tempo médio despendido para a realização das intervenções de Enfermagem e quantificar os resultados obtidos”, projeta.

Segundo Dra. Maria Júlia, a meta é que, a exemplo do que fez a Enfermagem, todas as equipes do hospital desenvolvam seu próprio sistema, para que se chegue a um prontuário eletrônico. “A Enfermagem do HU-USP já está pronta para esta próxima etapa”, orgulha-se a Enfermeira. ●

Trabalho da Enfermagem em ILPIs exige responsabilidade e humanização



Dra. Ana Carolina Sanches da Silva, com os residentes Antonio Lebre (103 anos) e Regina Borba (98 anos)

A Enfermagem é reconhecida, na área da saúde, como a profissão que melhor une o conhecimento científico com a humanização. E um dos mais notáveis exemplos de cuidado humanizado é o trabalho realizado pela Enfermagem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Devido às características específicas destas instituições e de sua população, a Enfermagem possui um papel extremamente importante e de muita responsabilidade: é preciso que este profissional esteja muito atento durante todo o tempo, pois a necessidade de um atendimento pode estar subentendida no mais sutil dos gestos do idoso.

Dr. Gerson Scherrer Júnior é o Enfermeiro Responsável Técnico (RT) da Associação Beneficente A Mão Branca Amparo aos Idosos, ILPI filantrópica da Zona Sul da cidade de São Paulo. Ele aponta que, apesar de ser totalmente embasado cientificamente, em geral, o trabalho nas ILPIs compreende principalmente os fundamentos básicos da Enfermagem. “A base do trabalho são procedimentos como alimentação, higiene, vestuário, banho, cuidado com o conforto e bem-estar, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos e alguns tipos de sondagens”, conta.

Segundo o Enfermeiro, a principal diferença entre o trabalho em ILPIs em relação a outros tipos de instituições, como hospitais, é a população atendida. “A população não é flutuante, como num hospital – é fixa. Eles são residentes, e não pacientes. Além disso, por ser uma população específica de idosos, exigem-se cuidados específicos e diferenciados em relação aos demais públicos”, conta.

Ambiente residencial

Segundo Dr. Gerson Scherrer, uma das principais preocupações de quem gerencia uma ILPI é transformar a instituição no ambiente mais agradável e harmonioso possível, para que o lugar seja realmente uma residência: “A filosofia é tentar transformar o local num ambiente menos hospitalar e mais caseiro, humanizado”, explica o Enfermeiro.

Dra. Ana Carolina Sanches da Silva é Enfermeira RT do Recanto Monte Alegre, ILPI da ONG Liga Solidária, localizada na Zona Oeste da capital paulista. Ela conta que, devido a esta característica, existe uma grande dificuldade em se

encontrar profissionais com o perfil ideal para este tipo de trabalho: “A Enfermagem acaba se tornando a família dos residentes, já que o mais comum é que eles fiquem na instituição por muitos anos. Então o profissional de Enfermagem tem que ter muita identificação com a área para poder exercer bem as suas funções e, ao mesmo tempo, dar ao idoso todo o carinho e a atenção de que ele precisa”.

Quando se consegue este equilíbrio entre o conhecimento científico e o cuidado humanizado de um lar, o resultado costuma ser bastante satisfatório. Regina Borba, de 98 anos de idade e residente do Recanto Monte Alegre comprova: “Moro aqui há 9 anos. Sou muito bem tratada, tenho amigos e com certeza estou melhor aqui do que estaria em casa”.

Experiência profissional e pessoal

Para o Enfermeiro Gerson, trabalhar em ILPIs traz um ganho profissional bastante grande: “Os hospitais estão muito atentos ao fato de que quem trabalha em ILPI sabe muito bem prestar os cuidados básicos de Enfermagem. Este profissional sabe como ninguém dar o conforto e o bem-estar e garantir a segurança do paciente”, aponta.

A Dra. Ana Carolina também considera que este tipo de trabalho é extremamente gratificante em termos pessoais. “Nós lidamos com a carência deles e, conseqüentemente, com o apego. Viramos o pai, a mãe, o irmão e o amigo do residente. É uma experiência muito agregadora para nós, como seres humanos”.



Dr. Gerson Scherrer Júnior: “Procuramos transformar a instituição no ambiente mais agradável e harmonioso possível!”

existe. As próprias ILPIs organizam e conduzem treinamentos de formação e reciclagem de seus profissionais, de acordo com a filosofia e as rotinas de cada instituição.

“Nós já estamos fechando uma parceria com o COREN-SP para utilizarmos o espaço do novo Centro de Aprimoramento

“ A Enfermagem acaba se tornando a família dos residentes, já que o mais comum é que eles fiquem na instituição por muitos anos. Então o profissional de Enfermagem tem que ter muita identificação com a área para poder exercer bem as suas funções e, ao mesmo tempo, dar ao idoso todo o carinho e a atenção de que ele precisa ”

Profissional de Enfermagem do COREN-SP [Nota do Redator: leia mais sobre o CAPE na página 12 desta edição] para oferecer cursos gratuitos de qualificação em Enfermagem em ILPIs, mas, enquanto não colocamos isso em prática, o que se encontra no mercado são cursos focados em geriatria e gerontologia”, explica a Dra. Ana Carolina.

A Enfermeira acredita que, mais do que a especialização e o currículo, o que conta muito no perfil do profissional de Enfermagem nas ILPIs é a forma como este profissional lida com os idosos e a sensibilidade que ele tem em relação aos pequenos sinais que os idosos dão. “Certa vez, uma senhora com mal de Alzheimer chamou a Enfermagem às 5h da manhã, reclamando que no quarto não tinha ar. Ela dizia para abrimos a janela e que, se ela tivesse que dar mamar para o neném, ela não conseguiria. A Enfermagem teve a sensibilidade de saber que ela estava com dor no peito e falta de ar. Fizemos os exames e descobrimos que ela estava infartando”, relata. “Então a Enfermagem tem que ter muita atenção com estes sinais, e saber identificar os problemas, pois os residentes são extremamente dependentes e, muitas vezes, não conseguem mostrar o que estão sentindo. Esta sensibilidade é fundamental”, conclui a Enfermeira. ●

Formação profissional

Os RTs apontam que o ideal seria que houvesse uma formação específica para Enfermagem em Instituições de Longa Permanência para Idosos, mas tal curso ainda não



Enfermeira Mirela Bertoli Passador

Entrevista – Mirela Passador

Dra. Mirela Bertoli Passador, Enfermeira Gerente de Fiscalização do COREN-SP e especialista em Instituições de Longa Permanência para Idosos, concedeu entrevista à Revista Enfermagem, dando algumas dicas para o profissional que trabalha ou deseja trabalhar nesta área. Acompanhe:

Revista Enfermagem: Qual é o seu conhecimento/formação nesta área de geriatria e gerontologia?

Mirela Passador: Realizei meu mestrado, na área de saúde pública, direcionada às ILPIs. O título da dissertação é: "Identificação dos cuidados à saúde prestados, pela equipe de Enfermagem, aos idosos residentes em uma instituição de longa permanência filantrópica do município de São Paulo".

RE: Existe algum curso de formação ou treinamento específicos para a área de ILPIs? Se sim, eles são obrigatórios ou apenas indicados?

MP: Não existe nada específico para ILPIs, apenas cursos de especialização para área de geriatria e gerontologia.

RE: Existe alguma bibliografia específica indicada para profissionais que trabalham ou desejem trabalhar nesta área?

MP: Os profissionais de Enfermagem interessados em trabalhar com idosos devem procurar informações sobre o processo de envelhecimento, já que existem muito mitos, isto é, informações inverídicas que afirmam que alguns fenômenos são característicos do envelhecimento, como, por exemplo, o esquecimento. Assim como em outras áreas, devemos nos aprimorar e buscar o maior número de informações possíveis sobre a necessidade de cuidados que podem ser necessários para esta população. Existem alguns tratados de geriatria e gerontologia e de Enfermagem direcionados a esta população. Nossa biblioteca* possui alguns destes volumes à disposição.

RE: A que o profissional de Enfermagem que quer trabalhar numa ILPI deve estar atento antes de entrar na instituição?

MP: Como em outras instituições, os profissionais de Enfermagem devem atentar para todas as situações que interferem na qualidade da assistência de Enfermagem prestada, desde o dimensionamento de pessoal (que vai variar de acordo com a necessidade e complexidade de cuidados exigidos pelos idosos residentes), disponibilidade de materiais e equipamentos, até a estrutura física e organizacional da instituição (ventilação, luminosidade, umidade das acomodações; fluxo de roupas e materiais, etc...), bem como quais são os objetivos da diretoria desta instituição.

RE: A que tipo de situações um profissional que trabalha em ILPI precisa estar atento?

MP: Sempre estar atento à necessidade de cuidados de cada idoso residente, pois esta necessidade irá determinar qual a conduta que a equipe de Enfermagem deverá tomar para proporcionar cuidados adequados a esta pessoa e, conseqüentemente, uma qualidade de vida digna para este idoso. Para tanto, é imprescindível que os idosos sejam avaliados por uma Enfermeira, periodicamente, para que esta possa, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, realizar um plano de cuidados direcionado a cada idoso residente, levando em consideração as necessidades individuais, de forma a permitir que a equipe de Enfermagem tenha uma atuação eficaz, eficiente e efetiva. Cabe acrescentar que, para que a Sistematização da Assistência de Enfermagem seja realmente implementada, é necessário que a Enfermeira Responsável pelos cuidados dos idosos residentes organize o serviço de Enfermagem através da confecções de manuais de normas e rotinas (manuais de procedimentos operacionais padrão - POP), bem como regimento do serviço de Enfermagem e protocolos de ações. Também é fundamental a educação permanente de todos os membros da equipe de Enfermagem.

*A biblioteca Maria Rosa de Sousa Pinheiro fica no 3º andar da sede do COREN-SP, localizada à Alameda Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo – SP

Instituto do Câncer coloca o Enfermeiro no centro da assistência

Inaugurado há pouco mais de um ano, em 6 de maio de 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP) já é um exemplo de Enfermagem para todo o país. Destacando a figura do Enfermeiro como principal referência para o paciente e para a equipe multiprofissional, a instituição tem conseguido uma assistência de ponta para seus pacientes.

O modelo assistencial adotado nas unidades de internação do ICESP é o chamado Enfermeiro de Referência, onde o Enfermeiro é o centralizador do cuidado. Isto significa que o paciente sabe quem é o Enfermeiro responsável por seu leito e que pode recorrer a ele para o que precisar. Este Enfermeiro, junto com toda a equipe multiprofissional, organiza um planejamento para que o cuidado seja direcionado e personalizado para as necessidades de cada paciente. “O paciente nunca está ‘solto’ - ele sempre sabe quem procurar. Aqui, o Enfermeiro é o profissional que representa o elo entre todos os membros da equipe”, explica a Enfermeira Wania Baia, diretora geral de assistência do ICESP.

Outro modelo adotado pelo ICESP é o chamado Alô, Enfermeiro. Todos os pacientes ambulatoriais passam

Com 28 andares mais um heliponto, o ICESP foi criado para ser maior hospital especializado em tratamento de câncer da América Latina - *Divulgação*



por consulta de Enfermagem e recebem um número de telefone. “Caso surja qualquer dúvida ou sintoma, este paciente pode ligar e falar diretamente com o Enfermeiro - durante o dia, no ambulatório e, durante a noite, no atendimento rápido”, conta a diretora.

Capacitação e atualização frequente

Dra. Wania responde por toda a equipe de Enfermagem e multiprofissional da instituição. Ela conta que o ICESP está em fase de implementação gradual. Isto significa que, a cada mês, novos profissionais precisam ser contratados, para atender futuros setores. “Nós fazemos o dimensionamento de pessoal necessário e contratamos os profissionais cerca de dois meses antes da inauguração do setor, para que todos possam passar por um treinamento”, explica.

Segundo a Enfermeira, o maior desafio é justamente preparar o profissional para tratar dos pacientes oncológicos, considerados de alta complexidade. Para isso, foi criado o Centro de Educação e Treinamento em Oncologia, que é o local onde o profissional aprende não apenas sobre o funcionamento da instituição, mas também sobre procedimentos, desde o básico até os mais complexos. Quatro Enfermeiras especialistas na área são as responsáveis por desencadear todo o treinamento teórico e prático. “Este treinamento inicial dura 8 horas por dia e se estende por 15 dias. Ao final, o profissional deve resolver provas de validação teórica e, uma vez aprovado, vai para a área em que vai atuar, onde passa por um período de experiência de três meses, acompanhado por um Enfermeiro instrutor”, conta a Enfermeira.

Além do treinamento institucional admissional, toda a equipe passa por treinamentos setoriais semestrais de reciclagem. “Nestes treinamentos, são abordados temas como o manejo de acessos vasculares, transfusão de sangue, coleta de sangue, administração de quimioterapia, entre outros procedimentos”, destaca.

Assistência segura e de qualidade

Todo este cuidado é necessário para que o ICESP cumpra



Dra. Wânia Baia, diretora geral de assistência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

seu principal objetivo, que é trabalhar com segurança e qualidade em todos os processos.

Segundo a Enfermeira, para manter a qualidade, a instituição leva muito a sério a padronização dos procedimentos e rotinas. “Desde agosto de 2008, o Centro de Educação e Treinamento em Oncologia trabalha na descrição dos procedimentos de toda a instituição, para que cada área tenha seus processos bastante alinhados, de forma a trabalharem da forma mais segura possível. Cada área que é inaugurada já abre com seus procedimentos devidamente descritos. Então, da mesma forma que uma punção de veia é feita no atendimento rápido, ela é feita na UTI, no centro cirúrgico ou em qualquer outro setor”, explica.

Segurança do paciente também é palavra de ordem no ICESP. Desde que entra na instituição, o profissional é orientado quanto ao cuidado com o prontuário

do paciente e à importância de informações claras e objetivas nos registros de Enfermagem. Além disso, o Instituto trabalha com indicadores assistenciais, com planos de ação para melhorias constantes. Ocorrências como úlceras por pressão, quedas e erros de medicação são monitorados mensalmente com este propósito.

“Também utilizamos aqui um procedimento de segurança chamado tripla checagem, que é um tratamento diferenciado para a prescrição de quimioterapia. Antes de ser administrado, o medicamento é conferido por três pessoas diferentes: dois Enfermeiros e um farmacêutico”, explica Dra. Wânia.

O ICESP é mais um exemplo de que o foco na Enfermagem, seja através dos treinamentos e constantes atualizações, seja através da referência dentro da equipe multiprofissional, é o melhor caminho para garantir um serviço de alta qualidade aos pacientes. ●

Crescimento até 2010

O ICESP é uma Organização Social de Saúde, criada pelo Governo do Estado em parceria com a Faculdade de Medicina da USP. O público atendido vem todo da rede pública, encaminhado do Hospital das Clínicas ou via Secretaria da Saúde. Atualmente, são atendidos cerca de 6 mil pacientes oncológicos por mês.

O projeto de expansão prevê que o Instituto estará funcionando integralmente em meados de 2010. Então, o ICESP será responsável por triplicar o número

de vagas para o tratamento de pacientes com câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado.

A previsão é de que o hospital realize, por mês, cerca de 1,5 mil internações, 25 mil consultas ambulatoriais, 1,3 mil cirurgias, 3,1 mil sessões de quimioterapia e 5 mil de radioterapia.

Seus 28 andares serão ocupados com 128 consultórios médicos, 22 salas cirúrgicas, 96 poltronas quimioterápicas e 474 leitos, divididos entre internação, UTI e Hospital-Dia, além de 96 poltronas de quimioterapia.

Evento marca lançamento do programa TecSaúde para Auxiliares de Enfermagem



Governador José Serra defende aprimoramento da Enfermagem

Um auditório lotado por autoridades governamentais, representantes de entidades da Enfermagem e profissionais Auxiliares de Enfermagem acompanhou, no dia 05 de agosto, o lançamento oficial do TecSaúde, programa desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, que promove, gratuitamente, a complementação de estudos para que Auxiliares de Enfermagem obtenham o título de Técnicos de Enfermagem.

O Programa TecSaúde tem a coordenação da Fundap e tem a colaboração do Centro Paula Souza, da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Educação. Desde o princípio, o Programa contou também com o apoio do COREN-SP. O objetivo do TecSaúde é aperfeiçoar a formação dos profissionais, ampliar o mercado de trabalho e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde de São Paulo. Serão 100 mil vagas oferecidas em três anos. O curso dura de 10 a 12 meses (depende da

disponibilidade de horário do candidato).

O Governador José Serra, idealizador do Programa, recordou, em seu discurso, sua preocupação com a qualidade da assistência de Enfermagem prestada nas instituições, desde os seus anos como Ministro da Saúde, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 1998 lançou o primeiro programa, com o objetivo de garantir a excelência nos serviços de Enfermagem, o PROFABE, que qualificou gratuitamente, como Auxiliares de Enfermagem, mais de 180 mil atendentes de Enfermagem de todo o Brasil.

Serra expressou aos presentes sua convicção na necessidade de valorização e aprimoramento continua da categoria, defendendo o conceito de que, sem Enfermagem, não é possível oferecer saúde de qualidade no país. ●



Da esquerda para a direita, Secretários Estaduais da Educação, Paulo Renato e do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin Filho, Presidente do COREN-SP, Cláudio Porto, Governador José Serra, Presidente da ABEEn-SP, Sarah Munhoz e Secretário de Saúde, Luis Roberto Barradas Barata - Foto: Gilberto Marques



Secretário Geraldo Alckmin, entre presidentes do COREN-SP e ABEEn-SP: atenção especial à Enfermagem paulista

Escrever corretamente garante segurança na continuidade da assistência

Quando alguém toma a decisão de seguir, como carreira profissional, a Enfermagem, já sabe que terá que conhecer e se aprofundar em assuntos da área chamada “Ciências Biológicas”. Mas dificilmente este candidato a futuro Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem ou Enfermeiro leva em consideração que a comunicação, em especial, a comunicação escrita, também desempenhará um importante papel em suas atividades diárias. E a Enfermagem escreve muito. Registra os passos dados junto a cada um de seus pacientes. Embora a escrita esteja presente na vida de todos os profissionais, muito não se sentem confortáveis ao se expressar, através da palavra escrita, em especial nas obrigatórias – e fundamentais – anotações de Enfermagem. Sabem que é necessário escrever bem, mas se preocupam, por não saberem escrever adequadamente.

“Escrever bem não é, necessariamente, escrever bonito. É escrever de acordo com o que se quer dizer. E isso nem sempre acontece”. O alerta é dado pelo Professor de Língua Portuguesa Nelson Maia Schocair. Com 25 anos de atuação nas áreas de Revisão Gramatical, Instrução Linguística e Consultoria em Língua Portuguesa, Redação Oficial e Jurídica, o Professor, Imortal da Academia de Letras do Brasil e autor de quatro obras sobre a Língua Portuguesa, recomenda que, em relatórios, é muito importante esquecer o lado belo das palavras e trabalhar com o lado prático delas. “Saber usar a palavra dentro do contexto é fundamental”, garante Nelson Maia.



Professor Nelson Maia alerta para a necessidade de precisão na escrita

O Professor recomenda aos profissionais de Enfermagem que, quando não tiverem certeza sobre qual palavra usar, não escolher a mais rebuscada. Usar a mais simples. E Nelson Maia exemplifica:

“Imagine que, dentro de um determinado processo, queiramos indicar que desejamos ‘ratificar’ um acordo, por exemplo. Por que não escrever, simplesmente, ‘confirmar’? O que pode acontecer? Não se pesquisa, queremos escrever bonito, e usamos o ‘retificar’, ou seja, ‘corrigir’ o acordo. E todo um processo que já caminhava para sua finalização será reiniciado, como consequência do uso da palavra incorreta.”

Neste exemplo, novamente a confirmação de que não é necessário escrever bonito. É necessário escrever com precisão.

Uma vírgula

As dificuldades com a escrita, para as equipes de saúde podem representar muito mais do que mal-entendidos. Como cada anotação de enfermagem é acompanhada por todos os membros da equipe multiprofissional responsável

pela assistência, um equívoco, um mau uso de palavras, podem gerar danos ao paciente. Mas existem também os erros de pontuação, que mal formulada, pode alterar totalmente o sentido de uma frase. Para Nelson Maia, o mau uso da vírgula é um caso clássico de modificação de mensagens. O Professor usa, como exemplo, uma frase que faz um comentário sobre pacientes que tomam pílulas anticoncepcionais com frequência:

“Se dizemos, numa frase, que ‘mulheres que tomam anticoncepcionais com frequência têm mais dificuldade de engravidar ao longo do tempo’, esta mesma frase pode estar com vírgulas ou sem vírgulas. Sem a vírgula, esta frase informa que as mulheres que tomam pílula com frequência, têm dificuldade de engravidar, deixando implícito que, aquelas que não tomam, não têm dificuldade em engravidar - mas isso, sabemos que não é verdade, pois existem mulheres que não tomam pílulas e têm dificuldades em engravidar. Mas, por outro lado, se a intenção é frisar um ponto específico da frase, coloca-se o trecho entre vírgulas. No caso da frase anterior, ‘mulheres, que tomam anticoncepcionais com frequência’, têm mais dificuldade de engravidar ao longo do tempo’, deixa claro que se quer dizer que todas as que consomem pílulas têm dificuldades para engravidar, mas não exclui a possibilidade de que as mulheres que não tomam, também tenham problemas para conseguir engravidar”.

Fechando o trecho da frase com vírgulas, trabalha-se o contexto específico contido entre as vírgulas. Se forem eliminadas as vírgulas, trabalham-se o conceito interno e o conceito externo da mensagem; com aquilo que está escrito e com o que a escrita deixa subentendido, sugerido. E, Dependendo de como se coloca esta pontuação, dentro do texto, numa informação de um prontuário, por exemplo, o profissional pode comprometer a saúde de um paciente. O restante da equipe pode não entender, exatamente, o que o profissional responsável por registrar a informação quis dizer.

Não escrever só para si, mas para a equipe

O trabalho na área da saúde acontece quase que exclusivamente em equipe. Tento este fato em mente, o profissional de enfermagem precisa se lembrar de que ele não é o único responsável pelo paciente. Deve sempre se lembrar de que faz parte de uma equipe e que, após o seu plantão, ele deixará aquele paciente para o colega do plantão seguinte, que vai dar continuidade à assistência. “Se o profissional não escreve bem, se ele não sabe se comunicar com a qualidade que deveria – frisando que não é necessário escrever bonito, mas, sim, com precisão – ele poderá deixar aquele paciente vulnerável a interpretações corretas e incorretas, devido a uma escrita mal formulada”, conclui o professor. ●

Nota da Redação: A partir da próxima edição da Revista Enfermagem, o Professor Nelson Maia Schocair contará com um coluna bimestral, com dicas prática sobre como utilizar corretamente a Língua Portuguesa no dia a dia da enfermagem

Hanseníase exige atenção especial do Enfermeiro

Embora se trate de uma das doenças mais antigas da História, estando presente mesmo em relatos bíblicos, a Hanseníase permanece como uma ameaça à saúde pública em pleno século XXI. Somente na capital paulista, há registro ativo de 489 casos, dos quais 60% nas formas bacilíferas (D e V), e 40% nas formas I e T.

No que se refere à Hanseníase, o Enfermeiro é reconhecidamente o profissional com competência para prestar cuidados relativos ao diagnóstico, à prevenção e ao tratamento das incapacidades físicas decorrentes da Hanseníase, que permitirão um pleno reestabelecimento ao paciente, porém, desde que o profissional esteja preparado e seja conhecedor do Programa Nacional de Combate à Hanseníase.

A formação mais profunda, em termos técnicos e científicos, o torna apto a transmitir seus conhecimentos e orientações para toda a equipe, o que traz como consequência um tratamento mais efetivo e eficaz. “É preciso despertar a Enfermagem para a importância de se capacitar continuamente a fim de alcançar os mais atuais

métodos de tratamento de doença, dentro do conceito de humanização que está sendo buscado nos dias de hoje”, afirmou a Superintendente Técnica do Conselho Regional de Enfermagem, Enfermeira Maria Angélica Azevedo Rosin.

Nesse sentido, o Enfermeiro Carlos Tadeu Maraston, responsável pelo Programa Municipal de Controle de Hanseníase da Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, aponta que há evidentes falhas na formação dos profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, que aprendem a lidar com a doença, e não com a saúde.

Atendimento descentralizado facilita acesso do paciente

Há seis anos no Programa de Hanseníase, o Enfermeiro afirma que, constantemente, procura encontrar novos caminhos para enfrentar esta antiga doença. Um dos meios

Carlos Tadeu Maraston e Maria Angélica Rosin



para aproximar a assistência do paciente foi descentralizar o atendimento aos hansenianos, que desde o ano passado deixou de ser em 36 postos específicos para contemplar a totalidade das unidades de saúde municipais.

Por meio do Centro de Dermatologia Sanitária, sob sua direção, Maraston tem se empenhado para capacitar Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem para atuarem dentro das particularidades exigidas pela Hanseníase. A intenção é que só Enfermeiros sejam multiplicadores, e que conduzam à equipe a um tratamento eficaz. “Queremos que em cada unidade haja um Enfermeiro, devidamente treinado, e que possa dedicar tempo à hanseníase”, afirmou Maraston.

Um grande passo foi dado a partir de 2007, quando se processou a sistematização do atendimento ao hanseniano. Para tanto, houve uma parceria entre as Secretarias de Saúde da Capital e do Estado, o Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP) e a ONG Fundação Paulista de Combate à Hanseníase.

Desta forma, a sistematização não apenas foi concluída na Capital como pôde ser estendida às demais regiões do estado, graças ao treinamento das equipes de Enfermagem. Para melhorar divulgar a doença e formas de preveni-la, bem como combatê-la, a próxima campanha de saúde de Hanseníase está prevista para ser realizada de 19 de outubro a 20 de novembro próximos.

Saiba mais sobre a Hanseníase

A Hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, A Hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen, um parasita intracelular obrigatório que apresenta afinidade por células cutâneas (pele) e por células dos nervos periféricos.

Trata-se de uma doença infecciosa crônica, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa.

O alto potencial incapacitante da Hanseníase está diretamente relacionado à capacidade do bacilo penetrar a célula nervosa e também ao seu poder imunogênico.

“Embora se trate de uma das doenças mais antigas da História, estando presente mesmo em relatos bíblicos, a Hanseníase permanece como uma ameaça à saúde pública em pleno século XXI,”

A Hanseníase é uma das mais antigas doenças que acomete o homem. As referências mais remotas datam de 600 a.C. e procedem da Ásia, que, juntamente com a África, podem ser consideradas o berço da doença. A melhoria das condições de vida e o avanço do conhecimento científico modificaram significativamente situação da Hanseníase.

A doença pode ser perfeitamente curada desde que o diagnóstico se dê em sua fase inicial, o que em si exige muita atenção, principalmente por parte do paciente. O sintoma visível é uma mancha, sem cor e com contorno avermelhado, que se torna insensível. Em sua fase mais aguda, a doença acarreta deformidades nos membros inferiores e superiores, como a chamada mão em garra, atrofia, queda nasal, além de lesões nos olhos, mãos e pés.

A Hanseníase, para fins de tratamento, pode ser classificada em: Paucibacilar: de 1 a 5 lesões de pele (baixa carga de bacilos); e Multibacilar: > de 5 lesões de pele (alta carga de bacilos).

A transmissão se dá por meio de uma pessoa doente que apresenta a forma infectante da doença (multibacilar - MB) e que, estando sem tratamento, elimina o bacilo por meio das vias respiratórias (secreções nasais, tosses, espirros), podendo assim infectar outras pessoas suscetíveis. Sabe-se atualmente que em torno de 90% da população mundial apresenta organismo com resistência ao bacilo. Além dos fatores imunológicos, a contaminação está atrelada à má alimentação, condições precárias de higiene e à própria estrutura física do indivíduo.

O Brasil é o segundo país do Mundo em maior incidência de casos da doença.

Mais informações sobre a Doença podem ser obtidas no site do Ministério da Saúde, que apresenta um link para o Portal da Hanseníase, a cargo da Fundação de Ensino Superior de Passos - MG (www.fespmg.edu.br/hanseníase).

Em 04 de novembro, Carlos Tadeu Maraston realizará palestra sobre o tema, dentro da programação do PPA (Programa Portas Abertas) do COREN-SP. A palestra será realizada no CAPE, do COREN-SP. Informações e inscrições pelo site www.coren-sp.gov.br ●

Ações de Enfermagem no programa de controle da Hanseníase

Conheça os principais pontos da atuação da equipe de Enfermagem nos programas de controle da Hanseníase, destacados pela Superintendente Técnica Maria Angélica Azevedo Rosin, do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo:

Áreas de atuação do enfermeiro:

- Prevenção;
- Busca ativa com a detecção de novos casos;
- Prevenção e tratamento de incapacidades;
- Gerência das atividades de controle;
- Sistema de registro;
- Vigilância epidemiológica;
- Pesquisa.

Prevenção da hanseníase:

- Capacitação de pessoal de Enfermagem;
- Educação e conscientização da população;
- Promoção do autocuidado do paciente e família.

Busca ativa com detecção de novos casos:

- Assistência direta ao paciente; família e comunidade;
- Visitas domiciliares;
- Programa de educação em saúde;
- Manter relacionamento efetivo com a população.

Áreas de atuação do enfermeiro:

- CONSULTA DE ENFERMAGEM
 1. Histórico
 2. Exame físico
 3. Diagnóstico de Enfermagem
 4. Prescrição de Enfermagem
 5. Evolução de Enfermagem

Prevenção e tratamento de incapacidades:

- Curativos;
- Coleta de material para baciloscopia;

- Controle de sinais vitais;
- Teste de Mitsuda;
- Outros.

Gerência das atividades de controle da equipe de enfermagem:

- Organização;
- Planejamento;
- Coordenação;
- Supervisão;
- Execução;
- Avaliação

Sistema de registro:

- Notificação;
- Convocações de faltosos;
- Registro de reações adversas;
- Organização de prontuários;

Vigilância epidemiológica:

- Controle de comunicantes;
- Visitas domiciliares;
- Controle de endemias;
- Outros

Pesquisa:

- Estudos de casos
- Aprimoramento baseado em evidências;
- Análise crítica das ações desenvolvidas;
- Trabalho em equipe;
- Abertura de campos de estágios para discentes da graduação e pós-graduação.



Úlceras plantares



Atrofia das regiões hipotenar e tenar



Pé equino

Ação do COREN-SP promoveu recadastramento aos sábados



Recadastramento aos sábados surpreendeu pela agilidade no atendimento

No último mês de julho, em três sábados consecutivos, a sede do COREN-SP abriu suas portas, durante o dia inteiro, para oferecer aos profissionais mais uma opção de realizarem o recadastramento obrigatório.

O atendimento, realizado integralmente por Conselheiros da gestão 2008-2011, foi ágil, durando, desde a retirada da senha para atendimento até a conclusão do processo, cerca de 20 minutos – fato que surpreendeu positivamente quem chegava para se recadastrar.

O balanço da ação, nos três sábados, contabilizou 1.024 profissionais atendidos. No total, desde o início do processo, já foram recadastrados mais de cem mil profissionais. Embora grande parte dos profissionais já tenham sido alcançados, ainda restam milhares que devem passar pelo processo de recadastramento obrigatório. Assim, além das ações de recadastramento promovidas diariamente pelo Conselho, estão previstos outros sábados para abertura do COREN-SP, exclusivamente com este propósito. As datas serão divulgadas em breve, através do site do COREN-SP www.coren-sp.gov.br

Atenção: o Recadastramento Profissional foi prorrogado até junho de 2010. ●

Fórum discute terceirização de mão de obra nos serviços de saúde

No último dia 19 de agosto, o Grupo de Estudos Sobre Terceirização Irregular no Estado de São Paulo promoveu o Fórum Estadual sobre Terceirização da Mão de Obra nos Serviços de Saúde.

No encontro, as instituições públicas, representadas por membro da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, Procuradoria do Trabalho, e do CREMESP, deixaram claro que a luta dessas instituições é contra todo tipo de fraude, inclusive a terceirização irregular da mão de obra. Defenderam, ainda, que qualquer modelo de contratação diferente do que reza o Direito do Trabalho é fraude, e está sendo combatido. Eles acreditam que uma cooperativa real nasce da vontade de um grupo

de profissionais; já uma cooperativa falsa pertence a comerciantes, que buscam qualquer tipo de mão de obra.

Em nome das representações dos empregadores, o ex-ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto, defendeu a terceirização da mão de obra na saúde como um direito constitucional dos empregadores. Em nome das representações dos trabalhadores, falou Joaquim José da Silva Filho, membro do SINSAUDE-SP e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde: “Queremos deixar claro que o que discutimos aqui não é o direito à saúde, e sim a aplicação do Direito na área da saúde – e, nessa área, nós somos especialistas. O que está dando certo deve ser mexido, se estiver fora da lei”, afirmou. ●

Sociedades de Especialistas traçam rumos para atuação da ABESE

A ABESE, Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem, reuniu-se no mês de julho no COREN-SP, para traçar o plano de ação da entidade para todo o período compreendido pela gestão 2009-2013. Segundo o presidente da ABESE, Enfermeiro Cézár da Silva, as reuniões, que contam com a presença dos presidentes das principais Sociedades de Especialistas em Enfermagem do país, avançam no sentido de cumprir os objetivos da Academia, dentre eles, o estímulo à formação de especialistas nas diversas áreas de atuação da Enfermagem e a definição de diretrizes dessa formação. ●



Enfermeiras presidentes de Sociedades de Especialistas, acompanhadas pelo enfermeiro Cézár da Silva (presidente da ABESE) participaram da reunião

Novo Espaço para a Enfermagem

Indicadores, protocolos, novas tecnologias, notícias e entrevistas, vagas de empregos e concursos públicos, legislação, artigos científicos, agenda de eventos estão à disposição na Internet, na página www.sergioluz.com.

O portal, fruto de uma iniciativa do Enfermeiro Sérgio Luz, é de acesso gratuito e está aberto para receber a contribuição de toda a categoria – Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares – e também das entidades de classe, escolas de enfermagem e demais instituições que tenham como foco a Enfermagem e a área da Saúde.

No momento, o maior desafio deste projeto é reunir experiências de Norte a Sul do País. “Ficaremos satisfeitos quando o profissional de Enfermagem, diante de uma pesquisa, seja qual for a sua área de atuação, consiga obter a informação por meio do nosso Portal”, justifica Luz. ●



página inicial do portal www.sergioluz.com

Próximos Eventos

01 e 02 de outubro de 2009

2º Encontro Regional de Enfermagem do Trabalho de Alagoas

Local: Auditório da Associação Comercial de Maceió - Rua Sá e Albuquerque, s/nº - Jaraguá / AL
+ informações: (82) 9981-6046 ou (11) 3285-8371
www.anent.org.br

07 a 09 de outubro de 2009

X SIBRAD – Simpósio Brasileiro de Assistência Domiciliar

Local: Renaissance São Paulo Hotel – São Paulo / SP
+ informações: (11) 3747-1233
sibrad@einstein.br
www.einstein.br/sibrad

07 a 09 de outubro de 2009

2º Simpósio Ibero-Americano da História da Enfermagem

Local: Fundação Calouste Gulbenkian - Av. de Berna - Lisboa / Portugal
+ informações: 213 535 543 ou 217 156 736
historiaenf@gmail.com
www.apenfermeiros.pt

13 a 16 de outubro de 2009

**XI Congresso Brasileiro de Transplantes
VIII Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
X Encontro de Enfermagem em Transplantes**

Fórum de Histocompatibilidade da ABH
Local: Recife / PE
+ informações: luciana.unifesp@gmail.com

15 e 16 de outubro de 2009

V Seminário Internacional – Segurança do Paciente e Carga de Trabalho de Enfermagem: Contribuição do Nursing Activities Score (NAS)

Local: Auditório João Yunes - Faculdade de Saúde Pública da USP - São Paulo / SP
+ informações: (11) 3061-7531
scex@usp.br

19 a 22 de outubro de 2009

VI Bial de Enfermagem 2009

+ informações: (14) 3811-6070 ou 3811-6004
www.vibienf.fmb.unesp.br

19 a 22 de outubro de 2009

VIII Encontro Instituto Adolfo Lutz

Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo / SP
+ informações: (11) 3068-2851
eial@ial.sp.gov.br

25 a 29 de outubro de 2009

**VIII Congresso Brasileiro de Estomatologia
III Congresso Latino-Americano de Estomatologia
VII Semana Nacional de Estomatologia
III Simpósio Internacional de Incontinências**

Local: Rio Quente Resorts - Rio Quente / GO
+ informações: (11) 5081-7718
www.cbe09.com.br
www.expansaoeventos.com.br

28 de outubro de 2009

Programa de Educação Continuada em Enfermagem – Indicadores Assistenciais na Enfermagem

Local: Hosp. Bandeirantes - Rua Galvão Bueno, 257 - 3º andar - Liberdade - São Paulo / SP
+ informações: (11) 3345-2219 ou 3345-2265
iep@hospitalbandeirantes.com.br
www.hospitalbandeirantes.com.br

31 de outubro de 2009 – das 09h às 12h

Reunião científica "Psoríase e Vitiligo na Atualidade – Terapia Fotodinâmica – Evidências sobre a Utilização dos Biológicos"

Local: Auditório do Hosp. Santa Helena - São Paulo / SP (a confirmar)
+ informações: (11) 4169-9141
silvana.sobende@yahoo.com.br

04 e 05 de novembro de 2009

4º Congresso Reabilitação Profissional de Acidentados no Trabalho

Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo / SP
+ informações: www.proreabilitacao.com.br/?p=4reabilitacao

07 de novembro de 2009

I Seminário de Enfermagem em Quimioterapia e Radioterapia

Local: Anfiteatro José Ermírio de Moraes - Hospital A. C. Camargo - Rua Prof. Antonio Prudente, 211 - Liberdade - São Paulo / SP
+ informações: (11) 2189-5078
centrodeestudos@hcancer.org.br
www.accamargo.org.br

18 de novembro de 2009

Programa de Educação Continuada em Enfermagem – Gestão fixando Resultados em Bloco Operatório

Local: Hosp. Bandeirantes - Rua Galvão Bueno, 257 - 3º andar - Liberdade - São Paulo / SP
+ informações: (11) 3345-2219 ou 3345-2265
iep@hospitalbandeirantes.com.br
www.hospitalbandeirantes.com.br

19 de novembro de 2009 – das 19h às 22h

Reunião científica "Painel de Especialistas: Novos Recursos para Prevenção e Cuidados de Enfermagem em Úlceras por Pressão: da Teoria à Prática: Produção Científica sobre o Tema e Relatos de Experiências Bem Sucedidas em Instituições de Saúde de São Paulo"

Local: Auditório do IEP - HSL - São Paulo / SP
+ informações: (11) 4169-9141
silvana.sobende@yahoo.com.br

21 de novembro de 2009

Simpósio Internacional "Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo e sua relação com os Transtornos do Humor e a Esquizofrenia"

Local: Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria HC-FMUSP - Rua Dr. Ovidio Pires de Campos, 785 - 1º andar - São Paulo / SP
+ informações: (11) 2046-0314 ou 2280-2476
www.blcongressoseventos.com.br

Veja mais eventos na página do COREN-SP na internet. Visite www.coren-sp.gov.br

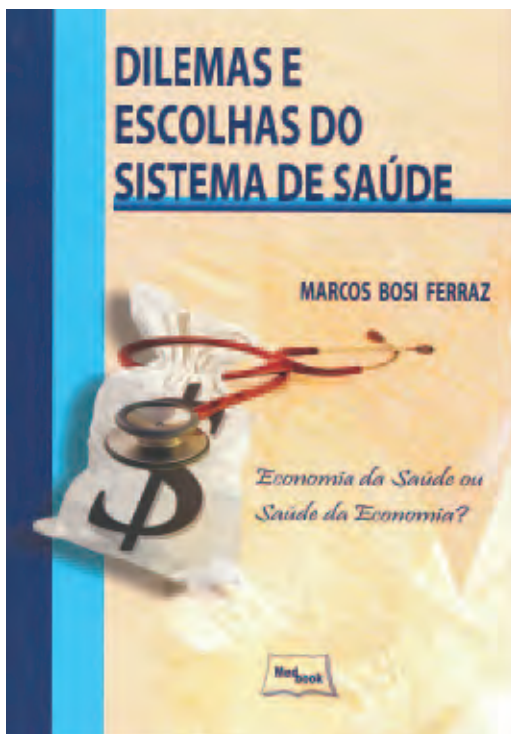
Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde

Marcos Bosi Ferraz

Este livro tem como objetivo enfatizar, com uma linguagem que procura ser simples, os desafios e dilemas de decisão que um sistema complexo, como é o sistema de saúde, enfrenta nos dias atuais.

O processo de globalização, o avanço do conhecimento, o crescente acesso e melhoria dos meios de informação e comunicação, bem como a tão desejada e progressiva educação da população, constituem-se em elementos influenciadores no processo de decisão. As restrições econômicas, as questões sociais e o respeito aos direitos individuais e coletivos fazem com que as decisões que envolvem o dia a dia do ser humano necessitem ser mais orientadas e, acima de tudo, justificadas.

A decisão individual afeta o coletivo e a decisão coletiva impõe restrições aos indivíduos. O processo que envolve fazer escolhas é mais complexo do que parece. Neste contexto, o respeito às preferências individuais e coletivas, discutidas e definidas, e aos valores morais e éticos expressos pela nossa sociedade precisam nortear todas as decisões. ●



Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo da Globalização

William Malagutti e Karen Cardoso Caetano (organizadores)

O livro “Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo da Globalização” tem como proposta trazer a visão dos autores referente aos aspectos do gerenciamento em realidades distintas e sob vários prismas, abordando entre outros temas, os aspectos éticos dos processos, as políticas públicas e a qualidade, seja nas relações entre equipe e clientes, seja na implantação de novos recursos tecnológicos.

A visão dos organizadores desta obra foi de apresentar aspectos do gerenciamento em realidades distintas e sob diversas perspectivas, desde os aspectos éticos dos processos até na implantação de recursos tecnológicos. Para alcançar esse objetivo, os organizadores envolveram profissionais com extrema experiência e competência na resolução de problemas no campo da gestão em Enfermagem, que analisaram vários aspectos do processo de gerenciamento.

O título da obra nos leva a refletir sobre o gerenciar da assistência de Enfermagem em um mundo globalizado, isso significa repensar os aspectos éticos dos novos processos e tratamentos que estão à disposição da sociedade. Faz-nos perceber a importância das políticas públicas e institucionais para concretizar projetos de longo e curto prazo, assim como reorganizar recursos humanos e materiais no contexto atual do mundo globalizado. ●



Como sua equipe administra os problemas ocorridos durante o trabalho? Existe o apoio, por parte do Enfermeiro responsável?

Nesta página, exibimos trecho de algumas das repostas que nos foram enviadas. Este espaço é seu. Agradecemos a todos pelas manifestações.

- Minha resposta é: NÃO. Quando existe uma briga, uma situação difícil entre profissionais de enfermagem, as chefias são sempre omissas, não comunicam a psicologia, muitos hospitais nem têm psicologia para funcionários - o que, na enfermagem, é imprescindível, pois trabalhamos sempre no limite. *Simone*

- Toda e qualquer divergência na equipe deve ser analisada e ponderada, com coordenação do enfermeiro. Já passei por diversas equipes que me deram plena segurança. Outras, nem tanto. *Zibiane Aparecida de Souza, São Paulo*

- Quando há problemas, estes são passados para a equipe através do enfermeiro, buscando soluções. Esse procedimento passa segurança e confiança para a equipe. Mas ainda há prepotência, soberba e até mesmo desleixo de algumas partes, que devem ser deixados de lado. *Bruno F. Baptista, Pariqueira-Açu*

- Os funcionários da área da saúde trabalham estressados, mesmo com a facilidade trazida pelos avanços tecnológicos. Muitas vezes o enfermeiro responsável não é capaz de organizar os setores, não por falta de competência, e sim por escassez de funcionários, que nem sempre conseguem realizar os procedimentos. Mas com o trabalho do Conselho essa situação tende a melhorar. *Amélia Lazari Guidetti, Piracicaba*

- Quando ocorre qualquer tipo de intercorrência, informamos a enfermeira responsável pelo setor, que toma a frente do problema nos dando total apoio e segurança para que o problema possa ser resolvido da melhor forma. *Eliane da Silva Barbosa, Mogi das Cruzes*

- Quando temos algum problema, em nosso setor, tentamos solucionar sempre da melhor maneira possível juntamente com a Enfermeira responsável, que dá o suporte necessário mediante a tais situações,

transmitindo confiança durante o procedimento". *Laudice Lopes, Suzano*

Existem profissionais desqualificados, inexperientes e estressados e que não passam confiança para a equipe de enfermagem. Deixam margem à negligência profissional. Não praticando assim a cidadania e desconhecendo seus direitos e deveres. É um ato desrespeitoso não atender a solicitação da equipe e coibir, com a prática de coerção, participando de conversas volúveis e assim aceitando conceitos errados dos profissionais de saúde com quem tem contato. *Suely Romano, Tatuí*

Trabalho, simultaneamente, com mais de um enfermeiro, e percebo que a conduta de como administrar um conflito varia de cada um. Porém todos sempre presentes nessa situação. Uns trabalham na base do diálogo, que acredito ser a melhor forma de resolução; outros, através de certa "imposição". Não possuo total confiança nas suas decisões. *Verônica Alves*

Os problemas, na sua maioria, estão relacionados à escala de serviço e relação interpessoal, e dificilmente são solucionados com justiça e Ética. Sendo que o Enfermeiro, nestas situações, organiza reuniões, nas quais nada é acrescentado e nada é resolvido. Infelizmente onde trabalho não existe o apoio do enfermeiro e a insegurança diante das situações é inevitável. *Paula, Taquaritinga*

Eu com a minha equipe, administro os problemas ou os conflitos de forma democrática em que nas tomadas de decisão há uma ênfase no líder/subordinado. As decisões tomadas após discussões em conjunto com o líder e as tarefas são planejadas e discutidas por todo o grupo. Em seguida o líder interage, dinamiza as ações e planeja suas ações de forma democrática, coesa e participativa. *Joseph Cherly Albuquerque de Aguiar, São Paulo*

Nesta edição, tratamos dos riscos oferecidos pela falta de precisão na escrita, em especial, nas anotações de enfermagem. Para a próxima edição, a Revista Enfermagem quer saber: Você já enfrentou algum problema ou dificuldade na assistência ao paciente sob sua responsabilidade, em razão de anotações confusas ou mal-elaboradas, feitas pelos colegas que prestaram a assistência antes de você? Envie sua resposta, com seu nome e cidade, para o e-mail opinio@webcorensp.org.br até o dia 18 de outubro. As repostas que melhor traduzirem esta dificuldade do cotidiano da enfermagem serão publicadas na próxima edição da revista. Participe!

**Conheça as tendências e práticas inovadoras
em Gestão de Pessoas em Enfermagem.**



Fórum Paulista RH em Enfermagem

**12 e 13 de novembro de 2009
Ribeirão Preto - SP**

UNIP – Av. Carlos Consoni, 10
Jd. Canadá

Temas em debate

- Equipes Vencedoras – Qual o segredo?
- Dimensionamento de Pessoal – Trajetória e Perspectivas
- Avaliação de Desempenho – Estratégia de Desenvolvimento
- *Talk Show*: Cuidar de quem Cuida – Cases de Sucesso
- Riscos Ocupacionais – Estratégias para evitá-los!
- Treinamento – Como avaliar sua eficácia?
- Como tornar fácil a convivência com pessoas difíceis
- Lançamento Oficial do Prêmio COREN-SP de Gestão

**Participe e inscreva-se pelo telefone: 11 3225 6386
ou e-mail: eventos@coren-sp.gov.br**

Realização

COREN 

Conselho Regional de Enfermagem

www.coren-sp.gov.br

Belo Horizonte não fala em outra coisa a não ser em saúde.



Tema Central

**O RESGATE DO RELATIVISMO:
reconstruindo a teia de relações
na enfermagem**

Eixos Temáticos

- **Ética e bioética: respeito às diferenças**
- **Integralidades do cuidado**
- **Políticas Públicas de Saúde**

Programação Científica

Comunicações coordenadas
Palestras • Oficinas • Mesas-redondas
Cursos • Pôsteres

Programação Social

Shows com **Skank**
Banda Eva
César Menotti e Fabiano

De **29 de Set** a **2 de Out**
Expominas – Belo Horizonte – MG

www.cbcef.com.br

Realização: Conselhos de Enfermagem



cofen
conselho federal de enfermagem